



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAFAEL MARANHÃO MORA ESTRADA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: Estudo do segmento e das formas
de implementação no Ensino Fundamental I

São Luís

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAFAEL MARANHÃO MORA ESTRADA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: Estudo do segmento e das formas
de implementação no Ensino Fundamental I

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes.

São Luís

2023

Estrada, Rafael Maranhão Mora

Educação financeira para crianças: estudo do segmento e das formas de implementação no Ensino Fundamental I. / Rafael Maranhão Mora Estrada. — São Luís, 2023.

70 f.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Educação. 2. Finanças. 3. Infância. 4. Investimento em ensino. 5. Mudança social. I. Título.

CDU 657.43-053.2

RAFAEL MARANHÃO MORA ESTRADA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: Estudo do segmento e das formas
de implementação no Ensino Fundamental I

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 05/12/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes (Orientador)

Especialista em Gestão Empresarial

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Marcelo Virgínio de Melo

Mestre em Economia

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Michel Silva Marques

Mestre em Matemática

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico a minha mãe, meu pai,
demais familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aproveitar esse momento para agradecer por todo o apoio possível que me foi concedido para chegar até aqui. Primeiramente quero agradecer a Deus por me conceder essa vida, a virtude de poder respirar nesse mundo e viver essas experiências de evolução são graças ao Senhor, meu Pai. Obrigado por tudo. Também quero dedicar esse trabalho, que sela um fim de jornada, à minha base.

A sempre presente e amorosa mãe, muito obrigado por tudo, por cada segundo de ensinamento e amor que me passou foi o que me fez chegar até aqui, desde pequeno até agora recebendo seu apoio, carinho, conhecimento e correções, se eu sou a pessoa que sou hoje, com meu caráter formado, ídolos e dogmas, é graças a você, muito obrigado, amo você mais que tudo nesse mundo. E ao meu pai, minha figura de firmeza e presença, mesmo estando longe, sempre se faz presente como pode, me dando os mais árduos dos ensinamentos sobre a vida, me ensinando a me erguer, a seguir em frente perante as dificuldades e pregando mantras que, até hoje, regem meus dias, te amo muito meu pai. É uma honra tremenda ser filho de vocês.

Quero aproveitar o espaço para agradecer, também, aos meus irmãos. Os que sempre estiveram do meu lado, me apoiando presencialmente, me ensinando e mostrando formas diferentes de se ver a vida, muito obrigado Daniel e Rodrigo, vocês foram, e ainda são, essenciais pilares na minha vida. Muitos momentos de reflexão e conversa sobre a vida, sobre qual seria o meu posicionamento profissional dentro desse mundo, crescimentos espirituais e outros muitos momentos que me ajudaram a me formar.

Vocês além de irmãos de sangue, são meus amigos eternos. E agora, agradecer aos meus irmãos Roberto, Carolina e Angela, que mesmo longe, conseguem me passar algo engrandecedor, e foi graças a uma viagem que fiz até vocês que tive minha grande virada de chave profissional, decidir entrar no mercado de trabalho, bater o pé e decidir o que eu realmente queria seguir dentre algumas opções. Amo todos vocês.

E por fim, mas não menos importante, quero agradecer a todos os meus amigos, desde os mais antigos até os mais recentes. À Lucas e Vitor, meus amigos mais antigos, crescemos juntos, e continua sendo uma honra ter amizade com eles, meu muito obrigado pelas experiências compartilhadas. À Evandro, Rafaela, Eduardo, professor Gustavo, professor Jarbas, professor Marcelo, professor Maurício e professor Michel, amigos que a UNDB me trouxe, meu muito obrigado pelo tempo de ensinamento conjunto e evolução nessa etapa da vida, são de grande importância para o agora e para o futuro.

“Tudo o que temos de decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado.”
(GANDALF apud TOLKIEN, 2009, p. 53).

RESUMO

A pesquisa em questão se caracteriza como aplicada visando aplicar o conhecimento de forma prática e assim utilizou pesquisa bibliográfica, estudo de caso, estudo de campo e pesquisa qualitativa para examinar o cenário de educação financeira em seu geral, trazendo contextualização e análise, e também examinar como é a forma de implementação dessa educação no ensino fundamental 1, apresentando suas limitações e propostas de melhorias em sala de aula, a partir disso foi aplicado um teste com o intuito de verificar a eficácia em sala com crianças entre 6 e 10 anos acerca desse tipo de abordagem. As metas foram revisar obras literárias relevantes trazendo peso à pesquisa, e desenvolver e aplicar uma apostila de ensino financeiro para crianças de forma interativa, didática e lúdica, conquistando a atenção e desenvolvendo o interesse dos alunos acerca do assunto. A coleta de dados foi por meio de pesquisa em um colégio particular, aplicando questionários, tanto à professores de turmas variadas quanto à diretora da instituição, e observações no decorrer da aplicação da apostila desenvolvida para o trabalho, foram coletados dados valiosos à pesquisa. As descobertas revelaram uma forte correlação entre a apostila aplicada e os levantamentos de dados obtidos com os questionários com a necessidade de se ter um ensino educativo sobre finanças desde a base da escolaridade e evidenciaram que esse tema não é complicado de se aprender, podendo trazer maiores resultados futuros à sociedade brasileira como um todo. Em conclusão, essa pesquisa ressalta a importância de uma implementação digna, isolada e com protagonismo devido acerca da educação financeira para crianças, não tratando somente como um assunto extracurricular e sem o aprofundamento devido.

Palavras-chave: Educação; Finanças; Infância; Investimento em ensino; Mudança social.

ABSTRACT

The research in question is characterized as applied aiming to apply knowledge in a practical way and thus used bibliographical research, case study, field study and qualitative research to examine the financial education scenario in general, bringing contextualization and analysis, and also examining how this education is implemented in elementary school 1, presenting its limitations and proposals for improvements in the classroom, based on this, a test was applied with the aim of verifying the effectiveness in the classroom with children between 6 and 10 years old regarding this type of approach. The targets were to review relevant literary works, bringing weight to the research, and to develop and apply a financial teaching booklet for children in an interactive, didactic and playful way, gaining attention and developing students' interest in the subject. Data collection was through research in a private school, applying questionnaires, both to teachers from different classes and to the director of the institution, and observations during the application of the booklet developed for the work, valuable data were collected for the research. The findings revealed a strong correlation between the handbook applied and the data surveys obtained with the questionnaires with the need to have educational teaching about finances from the beginning of schooling and showed that this topic is not complicated to learn, and can bring greater future results for Brazilian society as a whole. In conclusion, this research highlights the importance of a dignified, isolated and prominent implementation of financial education for children, not just treating it as an extracurricular subject and without due depth.

Keywords: Education; Finance; Infancy; Investment in teaching; Social change.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hierarquia de necessidades de Maslow	21
Figura 2 - Desenvolvimento e Aplicação da Modelagem Matemática	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de Presença.....	48
Gráfico 2 - Nível Decisório	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Etapas, Propostas e Resultados Obtidos	53
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Conselho Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
INFE	Rede Internacional de Educação Financeira
MFE	Educação Matemática e Financeira
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema de pesquisa	16
1.2 Objetivos	17
1.2.1 Geral.....	17
1.2.2 Específicos	17
1.3 Metodologia da pesquisa	18
1.4 Justificativa	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Educação financeira: pilares e relevância social	20
2.1.1 A difusão da educação financeira na sociedade moderna	22
2.1.2 O ensino da educação financeira nas instituições e suas limitações	23
2.1.3 Relação e estratégias de aplicação da matemática e educação financeira	25
2.1.3.1 <i>Competências da Educação Básica</i>	26
2.1.3.2 <i>Resolução de problemas</i>	28
2.1.3.3 <i>Modelagem matemática</i>	29
2.1.3.4 <i>Educação matemática crítica</i>	30
2.2 A importância duradoura da educação financeira infantil	31
2.2.1 Desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis	32
2.2.2 Autonomia das crianças em relação ao dinheiro	33
2.3 Estado da arte	36
2.3.1 Relevância da educação financeira	37
2.3.2 Finanças na educação das crianças	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 Tipo de pesquisa	40
3.2 Coleta de dados	42
3.3 Análise e interpretação de dados	43
3.4 Aspectos éticos	44
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	46
4.1 Análise do perfil da empresa	46
4.2 Trilha de análise durante a testagem da apostila/protótipo	47
4.3 Conclusão das análises	51

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A - Apostila/Protótipo de Educação Financeira para Crianças	62
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com a diretora da instituição	67
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com professores da instituição	68
APÊNDICE D - TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido)	69

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma competência essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos em qualquer fase da vida, trazendo maior segurança e controle com o próprio patrimônio e contribuindo para uma vida perene e livre de maiores riscos. Contudo, na realidade brasileira, esse tipo de educação não tem a atenção devida. O intuito dessa pesquisa é, portanto, evidenciar que, por ser justamente na tenra idade que todos os ensinamentos passados são fixados de forma mais eficaz, o ensino sobre finanças nessa etapa da vida é crucial para formar os alicerces para que estes sujeitos possuam uma relação saudável com o dinheiro e demais instrumentos de crédito.

A diversidade cultural e socioeconômica do Brasil implica em desafios singulares, mas também oferece oportunidades valiosas para a construção de um modelo de educação financeira mais inclusivo e eficiente. Dados recentes do Serasa Limpa Nome (2023) revelam que uma parcela significativa da população adulta enfrenta dificuldades relacionadas à gestão monetária:

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 78,3% das famílias brasileiras tinham dívidas em abril de 2023 (pagas em dia ou não). A parcela de inadimplentes tem aumentado, de acordo com o Mapa de Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, divulgado mensalmente pela Serasa. O mapa de abril de 2023 aponta que 71,44 milhões de brasileiros estavam negativados (SERASA, 2023).

Tais constatações são graves e ressaltam a relevância e urgência de existirem investimentos mais contundentes em estratégias eficazes nessa vertente educacional, que devem ser aplicadas com mais ênfase em áreas periféricas, onde o comércio informal é mais preponderante. Assim, ao terem acesso à tais referentes, as chances de aumentarem o faturamento no desenvolvimento de suas atividades econômicas são bem maiores.

O presente trabalho pretende, portanto, realizar uma contextualização sobre **i)** o que é educação financeira; **ii)** sua visão geral; **iii)** relevância social e política; **iv)** apresentar seus principais pilares de conhecimento e, por fim, **v)** propor mecanismos que visem disseminar esse conhecimento no cotidiano da população infantil brasileira por meio do sistema de ensino regular.

A finalidade do trabalho, portanto, é abordar de forma didática esse tema e socializar perante o segmento infantil esse conhecimento valioso de forma criativa, instigando a curiosidade de aprender e animando-as a aplicar tais saberes em seus cotidianos, e dessa forma, como proposta de mudança, o presente trabalho trará no Apêndice uma apostila/protótipo com

a finalidade de facilitar a visualização do leitor de que a mudança e evolução do pensamento financeiro possa ser alcançada de forma prática. Então, essa investigação visa contribuir para o avanço do conhecimento sobre a educação financeira para crianças, estudando o ensino vigente no Brasil e como esse conhecimento monetário deveras disperso pode ser fornecido de forma democrática.

A ideia é fomentar *insights* relevantes para educadores, gestores escolares e demais *stakeholders* envolvidos na formação das futuras gerações através do método de pesquisa intitulado “Estudo de caso”, que teve por finalidade apresentar o resultado exploratório realizado no âmbito da gestão monetária em 4 (quatro) turmas de uma instituição de ensino infantil na cidade de São Luís - MA.

Primeiramente é feito um resumo de toda a pesquisa, pontuando os assuntos mais relevantes desta pesquisa, posteriormente é feita uma introdução apontando as motivações e anseios que este trabalho possui e, por fim, é apresentada a forma como esse trabalho foi estruturado e obteve seus dados, bem brevemente.

Em seguida se encontra o corpo do trabalho, a área que trará mais peso e relevância ao tema pelo fato de serem explanadas ideias de outros autores com mesmo direcionamento. Após essa etapa, há uma demonstração de como todo o trabalho foi feito por completo, para assim, chegar à finalização da tese, mostrando os resultados reais que a pesquisa conseguiu evidenciar e suas conclusões.

1.1 Problema de pesquisa

A sociedade da informação. Esse é o momento que se apresenta. Os olhares voltados fixamente para uma tela de vidro que nos apresenta o mundo, na palma de nossas mãos. Com a evolução da tecnologia, hoje consegue-se alcançar um emaranhado de informações em um ou dois cliques, evidenciando que, teoricamente, a geração atual é a mais bem informada e atualizada de todos os tempos, assim afirma Silva (2019).

No entanto, a prática é quase oposta. Vive-se a era da desinformação. O dito é que há muita informação a se dispor, por isso, a grande massa vive em um delírio de não correr atrás do fácil. E o reflexo disso está impresso no modo de vida atual, muitas dificuldades relacionadas ao básico, defende Silva (2019). Com a Gestão Financeira não é diferente.

Percebe-se contemporaneamente um grande descuido por parte significativa da população com a questão do manejo de recursos financeiros, seja na esfera pessoal ou empresarial. É notória a carência de noções básicas relacionadas a educação financeira, pois os

dados estatísticos apontam para o endividamento massivo da sociedade, apresentado pela EBC (2023), criando um ciclo de endividamento familiar, falência de empresas, aumento de casos de depressão e até mesmo, em situações-limites, suicídio, assim destaca a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2019). Todos esses elementos corroboram para uma mudança urgente nas práticas educacionais do Brasil. As observações de Piccini e Pinzetta (2014), fortalecem esse argumento:

Muitas pessoas têm a necessidade de viver com os bolsos vazios, é algo psicológico em que elas se sentem bem em gastar tudo o que têm, e em alguns casos, gastam além do que recebem. À medida que o conhecimento sobre finanças aumenta, as pessoas começam a trilhar outros caminhos, entendendo o real valor do dinheiro, e o que os juros produzem, a favor ou contra o seu patrimônio, começando a financiar menos e a poupar mais. (PICCINI e PINZETTA, 2014. p. 4).

Por tais razões essa pesquisa prioriza o olhar para a base da sociedade, onde realmente são necessárias mudanças que visem a melhora no padrão de vida desse segmento populacional, visivelmente carente, dentre outras coisas, de escolarização financeira. Algumas poucas escolas particulares abordam essa temática como forma complementar à grade curricular, sem maiores aprofundamentos. Contudo, a ideia dessa pesquisa é trazer uma proposta incipiente, dada as dimensões do estudo, demonstrando de forma prática, didática e objetiva a relevância da educação financeira para crianças do ensino básico.

Ante o exposto, levanta-se o problema: como a educação financeira para crianças pode reverter o cenário atual de superendividamento no Brasil?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar **i)** o que é a educação financeira, **ii)** analisar a estrutura do ensino básico infantil atual (e suas limitações), **iii)** apresentar como a educação financeira em vigor é tratada nas instituições de ensino e, por fim, **iv)** demonstrar que o contato com essa matéria por parte da criança não é difícil e acarreta inúmeros benefícios.

1.2.2 Específicos

A) Compreender as raízes da má gestão financeira das famílias no cenário brasileiro contemporâneo;

B) Evidenciar o modelo atual do ensino básico afim de apresentar suas limitações, mas também a estrutura por trás dessa forma didática de instrução;

C) Analisar de forma prática a educação financeira infantil vigente e mostrar que há efetividade em sua aplicação dessa forma de ensino;

D) Apresentar um modelo protótipo de ensino básico sobre educação financeira para as crianças afim de evidenciar que esse ensino não é de difícil compreensão para elas.

1.3 Metodologia da pesquisa

O presente trabalho consiste num exame metuculoso e analítico que visa abordar o objeto proposto, fundamentando-se em princípios científicos específicos. Nesse contexto, a metodologia assume o papel de guia, delineando o percurso a ser seguido, os procedimentos a serem empregados e a direção da pesquisa, tudo isso com o propósito de fornecer uma resposta precisa aos objetivos gerais e específicos do estudo.

A presente investigação é qualitativa, focada na compreensão de um objeto definido (educação financeira) em campo específico da realidade (ambiente escolar infantil). Para isso, vale-se da coleta de dados e informações por meio de uma testagem no ambiente escolar infantil pesquisado. Essas são, portanto, as características e os métodos necessários para compreensão do objeto.

1.4 Justificativa

A sociedade brasileira apresenta indicativos notórios de inabilidade com o manejo do próprio dinheiro. Conhecimentos basilares como poupança e investimento são incrivelmente desconhecidos e por parte significativa da população brasileira.

Percebe-se uma nação carente de (in)formação nesse particular, o que acarreta, por óbvio, endividamento de núcleos familiares, falência de empresas, aposentados e pensionistas com dificuldade de gestão de seus proventos dentre outros inúmeros reveses.

O cenário do país é tão crítico que muitos já perderam as esperanças de que possa haver algum tipo de melhora, e para evidenciar ainda mais essa visão trágica, o Serasa fez uma pesquisa recente (2023) em que aponta que 80% das famílias brasileiras se encontram endividadas. Essa taxa média de endividamento das famílias foi medida pela Pesquisa de

Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) e divulgada pela Conselho Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrando que em um comparativo do resultado no ano de 2022 com o ano de 2023 houve um expressivo aumento.

Enfim, essa pesquisa tem o intuito de compreender situação atual pela qual passa o Brasil, mas sem descurar da apresentação de uma nova forma de mudança efetiva na sociedade relacionada ao gerenciamento das finanças. Por se tratar de um tema que envolve vários campos do conhecimento (Economia, Administração, Matemática, Educação básica e etc.), a missão desse trabalho é apresentar propostas de forma prática e didática para as crianças, para assim, chegar a uma estatística de longo prazo satisfatória que proporcione às gerações futuras conhecimentos que facilitem o manejo dos próprios recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa da pesquisa, é crucial apontar elementos teóricos que dotem de credibilidade o presente trabalho, por essa razão serão prestadas informações e dados empíricos/estatísticos de especialistas na área.

Para fins didáticos, a leitura seguirá a seguinte estrutura: **i)** introdução ao tema em que o leitor compreenderá a essência, importância e aplicações da educação financeira em geral, **ii)** abordagem prática sobre o modelo atual da educação financeira para crianças, discutindo sua relevância, limitações e metodologia e, por fim, após a apresentação desse contexto, **iii)** serão apresentadas pesquisas e dados sobre a educação financeira infantil, destacando-se a importância, as áreas de aplicação e a relevância social, política e educacional.

2.1 Educação financeira: pilares e relevância social

A educação financeira, grosso modo, possui por escopo proporcionar o conhecimento necessário para a compreensão dos sistemas financeiros, envolvendo um espectro abrangente de competências, que vão desde a gestão fiscal rudimentar e da poupança até às dimensões mais complexas do investimento e da estratégia financeira. O seu significado transcende o desígnio egoísta do enriquecimento pessoal, possuindo significativa relevância social, já que funciona como um importante mecanismo de defesa contra a exploração financeira:

A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais (CORDEIRO et al, 2018, p. 70).

A busca e o acúmulo do conhecimento, dota os indivíduos com os conhecimentos necessários para compreender os elementos gerais e principais práticas e estratégias de atuação das instituições financeiras no Brasil.

Assim, partindo do pressuposto de que as transações econômicas sustentam o funcionamento das sociedades, o estudo relacionado às finanças proporciona maior autonomia e igualmente oferece subsídios defensivos contra práticas abusivas.

Esse entendimento é corroborado por Araújo et al (2018) ao dizer que reconhecer a educação financeira como uma prática vitalícia ou mesmo uma ciência fundamental é de suma

importância, uma vez que ao dar o devido crédito a esta disciplina, os indivíduos podem, sem dúvida, atingir o desejado estado de bem-estar na sua vida pessoal e profissional.

Uma teoria que pode melhor explicar a importância de as pessoas adquirirem uma educação financeira é a pirâmide de Maslow. Este teórico parte do pressuposto de que todos os seres humanos possuem necessidades determinadas e que devem ser saciadas em uma ordem específica, como pode ser melhor observado na Figura 1:

Figura 1 - Hierarquia de necessidades de Maslow



Fonte: Aguiar e Prates (2021)

Aplicando a Hierarquia das Necessidades de Maslow ao contexto da educação financeira, é possível observar como ela se compara aos requisitos essenciais para o crescimento e o bem-estar humano. Na base da pirâmide, as necessidades fisiológicas básicas, como alimentação e abrigo, são satisfeitas através da estabilidade financeira. A segurança e a proteção são garantidas pela compreensão da gestão financeira, permitindo assim que os indivíduos avancem para o próximo nível de pertencimento e autoestima.

Com uma base financeira sólida, podem fomentar relacionamentos e obter reconhecimento e finalmente, a autorrealização, o auge da pirâmide, torna-se alcançável através da literacia financeira, uma vez que fornece aos indivíduos a confiança e os meios para perseguir suas aspirações e levar uma vida plena:

(...) você pode usar da educação financeira como meio para adquirir a qualidade de vida tão cobiçada pelas pessoas em suas vidas. Se trata de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para estar sempre se aproximando mais da qualidade de vida que se cobiça. Em outras palavras qualidade de vida é o objetivo e educação financeira pode ser o meio (FERREIRA, 2017, p. 10).

Em essência, a educação financeira desempenha um papel fundamental no atendimento das diversas necessidades descritas na pirâmide de Maslow, levando à autorrealização e ao crescimento pessoal, o que por sua vez, reflete a proposta inicial da Educação Financeira, tendo como alvo, de acordo com Hurtado e Freitas (2020), educar os indivíduos sobre os princípios do planejamento financeiro e da gestão eficaz dos recursos monetários, possibilitando os indivíduos a fazerem escolhas embasadas no correto que lhes permitam poupar e investir, garantindo, em última análise, paz e segurança financeira, tanto no presente como no futuro.

2.1.1 A difusão da educação financeira na sociedade moderna

No mundo contemporâneo cada vez mais interligado, a necessidade de compreensão dos meandros das questões financeiras tornou-se um imperativo tanto para os indivíduos, instituições e nações. À medida que os Estados nacionais se tornaram mais dependentes do sistema financeiro global, a capacidade de navegar neste cenário financeiro passou de uma mera vantagem/estratégia para uma imperiosa necessidade.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a sua Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) reconheceram esta necessidade e desempenharam um papel fundamental na resposta ao desafio global de combater o analfabetismo financeiro. A sua missão tem sido promover uma educação financeira acessível e generalizada, capacitando assim os indivíduos a protegerem-se da exploração e a exercerem os seus direitos financeiros:

Em um número crescente de países, as implicações a longo prazo dos baixos níveis de educação financeira entre a maioria da população estão levando os governos a agir de forma cada vez mais ativa para uma mudança desse cenário. Atualmente, a OCDE/INFE conta com a adesão de mais de 240 instituições públicas – incluindo bancos centrais, reguladores e supervisores financeiros – em mais de 110 países (FORTE, 2021, p. 21)

A crescente ênfase na educação financeira, defendida pela OCDE e pela INFE, desencadeou mudanças transformadoras em todo o mundo, alcançando o Brasil. Em resposta à crescente importância da alfabetização financeira, o Brasil estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através do Decreto nº 7.397/2010, posteriormente revogada pelo Decreto nº 10.393/2020, sendo uma iniciativa fundamental que visa melhorar o bem-estar financeiro dos seus cidadãos.

A ENEF foi criada para promover a educação financeira em todas as fases da vida, desde a educação infantil até à educação de adultos. Isto foi facilitado pela integração do conhecimento financeiro no currículo nacional, garantindo que a educação financeira se tornasse uma componente fundamental dos programas educativos.

Apesar da iniciativa desenvolvida pela ENEF para ampliar o conhecimento da educação financeira e dando o devido destaque ao tema, autores como Cordeiro et al (2018) apontam que, a despeito das boas intenções do legislador ordinário brasileiro, ainda há uma necessidade urgente de melhorias, particularmente no domínio dos materiais utilizados nas escolas.

Dada a importância fundamental da Educação Matemática e Financeira (MFE), uma abordagem mais abrangente é essencial para destacar a importância destas disciplinas na educação de crianças e jovens:

No Brasil, são poucas as autoridades e instituições que promovem capacitação da população em educação financeira e, até mesmo nas instituições de ensino privadas, poucas buscam desenvolver o conhecimento. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, não existe obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. Esse assunto não costuma estar presente nem para as crianças, nem para os universitários e isso reflete a cultura da educação financeira inexistente no Brasil, que anda em estado de desenvolvimento (SAVAIO, SAITO e SANTANA apud GALINDO, 2017, p. 9).

Para garantir que a educação financeira permeie todas as camadas da sociedade, é essencial que existam investimentos significativos na educação, isto implica uma revisão e melhorias minuciosas dos currículos, a disponibilização de recursos atualizados e a expansão de programas de extensão para garantir que a educação financeira chegue a todos os grupos demográficos.

Uma abordagem abrangente e inclusiva à educação financeira não é apenas um investimento no bem-estar financeiro dos indivíduos, mas também na estabilidade económica global e na prosperidade da nação.

2.1.2 O ensino da educação financeira nas instituições e suas limitações

A introdução da Educação Financeira no currículo de ensino do Brasil já se consolidou como uma necessidade que deve ser alcançada para gerar um maior grau de entendimento do assunto para a população em geral e permitir que estes tenham acesso adequado ao complexo mercado financeiro, além de garantir que as chances de terem seus direitos violados em razão

da falta de informação sejam significativamente diminuídas, no entanto, a transferência adequada de dados precisam de métodos que condizem com a realidade de cada indivíduo:

Alfabetizar financeiramente os indivíduos, de acordo com a OCDE, não se dá apenas e exclusivamente pelo viés da educação formal nas escolas, antes, envolve o uso de uma ampla variedade de métodos, que vão desde a criação de materiais didáticos específicos de EF, até sites interativos dedicados sobre questões financeiras, que também fornecem conselhos detalhados aos consumidores (VIEIRA e PESSOA, 2020, p. 661).

Apesar de se entender que existem diversos meios de aplicação do conhecimento relevante ao EF, após uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível apresentar com o auxílio dos dados disponibilizados por Vieira e Pessoa (2020) a realidade atual do ensino da matéria em questão, não havendo referência explícita à educação financeira para alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Durante esses primeiros anos acadêmicos, a disciplina de Matemática gira principalmente em torno de conceitos relacionados a notas e moedas, equivalência de valores, resolução de problemas e conhecimentos básicos para fazer compras. Em contrapartida, para os anos posteriores do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano), está presente uma diretriz bem definida quanto à incorporação da educação financeira ao currículo. Essa integração envolve principalmente o ensino de conceitos de Matemática Financeira, incluindo cálculos de percentuais e juros:

A abordagem do assunto é feita de forma superficial e restrita, não disponibilizando ao aluno informações que realmente possam leva-lo a uma reflexão sobre a decisão a ser tomada. Não se trata, por exemplo, de conteúdos como consumo responsável, do valor do dinheiro e sua relação com o trabalho, das vantagens da poupança, dos riscos do crédito, das ferramentas para gerenciamento do dinheiro, da diferença entre ativo e passivo, de noções do funcionamento do mercado, de aposentadoria ou de investimentos (AVIZ, 2009, p. 25).

Essas e outras informações que normalmente são relevadas no caminho do estudo de jovens, acabam por criar uma lacuna e gerar desvantagem na vida social. Para evitar esse cenário, Brutes e Seibert (2014) apontam a educação financeira como algo que vai além da mera gestão de recursos monetários, **i)** funciona como uma porta de entrada para melhorar a qualidade de vida, **ii)** preparar-se para o futuro, **iii)** enfrentar emergências imprevistas, **iv)** perseguir sonhos pessoais, e por fim, **v)** a obtenção do equilíbrio financeiro influencia diretamente a dinâmica das famílias, evitando o estresse, o peso da dívida e a discórdia familiar decorrentes da má gestão das finanças.

De acordo com Pietras (2014) as decisões financeiras são parte integrante da vida dos indivíduos, moldando frequentemente o seu sucesso ou fracasso, tornando-se crucial envolver os estudantes do ensino médio em discussões e estudos. Esses esforços visam proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente da Matemática Financeira e como ela se aplica a vários aspectos das atividades humanas e isso abrange cenários cotidianos comumente enfrentados pela maioria dos brasileiros, incluindo declarações de imposto de renda, tomada de decisão na aquisição de ativos, compra, venda ou negociação de veículos, aquisição de imóveis ou a escolha entre alugar uma residência temporária.

Igualmente importante é a compreensão de conceitos como juros compostos e as suas implicações no mundo real, juntamente com vários outros desafios que os cidadãos comuns enfrentam rotineiramente:

(...) a Educação Financeira Escolar deve contribuir para reflexão e formação matemática (inclusive) dos estudantes, a partir de diferentes lentes, estimulando que pensem em suas ações diante do consumo, poupança, financiamentos e investimento. Deve também auxiliar na conscientização das vantagens e benefícios que podem advir da prática do planejamento financeiro, do estabelecimento de metas, da identificação de como se gasta e com o que se gasta, bem como trazer reflexões sobre como as decisões individuais estão relacionadas com o coletivo, ou seja, que suas decisões pessoais impactam a vida em família e de um modo mais amplo, em sociedade (JUNIOR, 2016, p. 4).

A educação financeira nas instituições de ensino desempenha um papel fundamental na formação da educação financeira e das capacidades dos indivíduos à medida que ingressam na sociedade. No entanto, existem frequentemente limitações nos materiais e currículos utilizados, resultando em muitos novos participantes da sociedade que possuem apenas conhecimentos financeiros limitados. Isto pode levar a questões como planejamento financeiro inadequado, elevados encargos com dívidas e oportunidades perdidas de poupança e investimento.

Ao reconhecer estas limitações e abordá-las através de iniciativas abrangentes de educação financeira, é possível remodelar este panorama. Armar a geração mais jovem com as competências e conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras informadas pode contribuir para um futuro económico mais atraente, tanto para os indivíduos como para a nação como um todo, existindo o potencial de reduzir o stress financeiro, reforçar a estabilidade económica e promover uma sociedade financeiramente mais segura e próspera.

2.1.3 Relação e estratégias de aplicação da matemática e educação financeira

Apesar de existir o ensino da matemática constantemente aplicado no currículo educacional, o mero desenvolvimento de atividades e memorização de formulas não é o suficiente, é importante reconhecer que é necessário unir conceitos matemáticos com educação financeira, motivo pelo qual Campos et al (2015) explica que no panorama educativo, é reconhecido a ligação intrínseca entre a Educação Financeira e a Matemática, uma vez que esta última fornece as ferramentas para quantificar e gerir valores monetários nas transações comerciais e financeiras. Esta ligação é particularmente evidente no domínio da Matemática Financeira.

No entanto, instruir os alunos em Matemática Financeira como uma componente do currículo mais amplo de Matemática é insuficiente para cumprir o papel crucial de formar cidadãos responsáveis e promover a Educação Financeira. A verdadeira eficácia surge quando estes conceitos financeiros são perfeitamente integrados em situações reais ou realistas que se alinham estreitamente com as experiências e desafios diários dos alunos.

2.1.3.1 Competências da Educação Básica

De acordo com a BNCC (2018), em seu documento oficial, as competências gerais da educação básica desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores essenciais para sua formação como cidadãos autônomos, críticos e preparados para os desafios contemporâneos.

Tais competências, definidas em documentos normativos e diretrizes curriculares, são pilares que orientam a prática educativa, visando não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o fomento ao pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, a interação social e a construção de uma consciência cidadã. Neste contexto, explorar e compreender as competências gerais da educação básica torna-se crucial para a promoção de uma educação de qualidade e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, afirma a BNCC (2018).

Já as competências específicas de matemática para o ensino fundamental, que são as que tem ligação direta com a educação financeira, estabelecidas pela BNCC (2018), representam um conjunto essencial de habilidades e conhecimentos que visam não apenas à compreensão dos conceitos matemáticos, mas também ao desenvolvimento do pensamento lógico, da resolução de problemas e da aplicação prática desses saberes.

É delineado um caminho estruturado para a construção progressiva das competências matemáticas ao longo das etapas escolares, destacando a importância de estratégias

pedagógicas que promovam a investigação, a contextualização dos conteúdos e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Compreender e explorar as competências específicas de matemática no ensino fundamental torna-se crucial para oferecer uma formação sólida e abrangente, preparando os estudantes para lidar com os desafios numéricos, espaciais e lógicos do mundo contemporâneo. De acordo com as diretrizes estabelecidas na BNCC (2018), as competências são:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho; 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo; 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções; 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes; 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados; 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados); 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza; 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BNCC, 2018, p. 267).

É notável a relevância de se considerar as diretrizes expressas na BNCC (2018) como base para a elaboração de práticas pedagógicas eficazes. A incorporação dessas competências no currículo escolar não apenas guia os professores em seu planejamento, mas também oferece uma oportunidade para repensar metodologias, promover a interdisciplinaridade e criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos.

Portanto, a implementação e o acompanhamento das competências matemáticas, não apenas moldam o ensino da matemática, mas também contribuem significativamente para a formação integral dos alunos, capacitando-os para enfrentar desafios presentes e futuros,

estimulando a criatividade, a criticidade e a autonomia, elementos fundamentais na construção de uma sociedade mais preparada e equitativa, assim afirma a BNCC (2018).

Dentro da educação financeira, a construção de questões é fundamental, sem uma estruturação adequada, pode dificultar o desenvolvimento de competências financeiras práticas, sendo assim, a resolução de problemas como método pedagógico é uma ferramenta poderosa para a aprendizagem, particularmente em matemática.

Quando unido à educação financeira, pode preencher a lacuna entre o conhecimento teórico e a sua aplicação prática, no entanto, é essencial alcançar um equilíbrio, garantindo que os problemas sejam relevantes, contextualmente fundamentados e administráveis, sem sobrecarregar os alunos com exigências excessivas.

2.1.3.2 *Resolução de problemas*

A abordagem pedagógica do desenvolvimento de competências de resolução de problemas nas instituições educativas desempenha um papel fundamental na promoção do pensamento crítico, das capacidades analíticas e da aplicação prática do conhecimento. Se trata de uma prática popular em ambientes educacionais. Esse método incentiva os alunos a enfrentar grandes desafios, criar soluções que estimulam domínio por vários assuntos.

No campo da matemática, esta abordagem é particularmente eficaz na promoção da memorização e da prática, fortalecendo assim a perspicácia dos alunos na resolução de problemas. Quando aplicado ao domínio da educação financeira, o contexto em que as questões são enquadradas torna-se de suma importância, uma vez que se apresenta dilemas financeiros comumente encontrados por indivíduos, permitindo que os alunos compreendam a relevância prática do conhecimento financeiro:

A proposta de ressignificar a Matemática Financeira no Ensino Médio, passando pela Educação Financeira junto à resolução de problemas, busca possibilidades para que o estudante adentre no mundo financeiro e no real significado da escola, que é preparar e formar o cidadão. Em nossa concepção, essa formação só se dá pelo uso do conhecimento adquirido, em forma de habilidades e competências, para mudança da realidade do próprio indivíduo e, conseqüentemente, da microsociedade em que vive (CUNHA e LAUDARES, 2017, p. 6).

No entanto, se os problemas apresentados forem excessivamente abstratos, os alunos poderão ter dificuldade em relacioná-los com a sua vida cotidiana, por esse motivo que Kuntz et al (2019) afirma a necessidade dos educadores de elaborarem e apresentarem tarefas aos alunos sob a forma de problemas, devem fazê-lo de uma forma que incentive os alunos a envolverem-

se ativamente com o desafio e a vê-lo como um quebra-cabeça que envolve o mundo real, exigindo as suas capacidades de resolução de problemas.

Segundo Dalpiás (2017), um dos métodos educacionais mais conhecidos, aplicados e de melhor resposta das crianças é o método Vark. Desenvolvido por Neil Fleming em 1987, esse modelo tem estilos de aprendizagem caracterizados por comportamentos cognitivos, afetivos e de percepção, estimulando áreas de maior facilidade de absorção do conhecimento, sendo essa, uma abordagem recomendada para se introduzir educação financeira às crianças.

Afirmado pelo teórico Dalpiás (2017), Vark é um termo que representa **i**) visual (**V**), **ii**) auditivo (*Aural*, **A**), **iii**) leitura/escrita (*Read*, **R**) e, por fim, **iv**) cinestésico (kinesthetic, **K**), apresentando, respectivamente, imagens e gráficos, falar consigo mesmo e explicações de outros, informações por palavras e, por fim, a experiência e prática. Sendo essa uma prática aplicada em sala de aula e no dia a dia, mas tendo que ser reformada quando refletida no letramento financeiro.

2.1.3.3 Modelagem matemática

A modelagem matemática é uma abordagem que transforma dilemas do mundo real em enigmas matemáticos e depois decifra soluções na linguagem do mundo tangível. Atua como uma ponte que conecta a realidade com a precisão das construções matemáticas. Através da modelagem matemática, são elaboradas representações abstratas, oferecendo um meio de compreender, prever e desvendar um amplo espectro de questões práticas.

Ao empregar a modelação matemática, aproveita-se o potencial de resolução de problemas da matemática para enfrentar os desafios do mundo real, promovendo a tomada de decisões informadas que tem o potencial de deixar um impacto substancial nas nossas vidas e no mundo em geral:

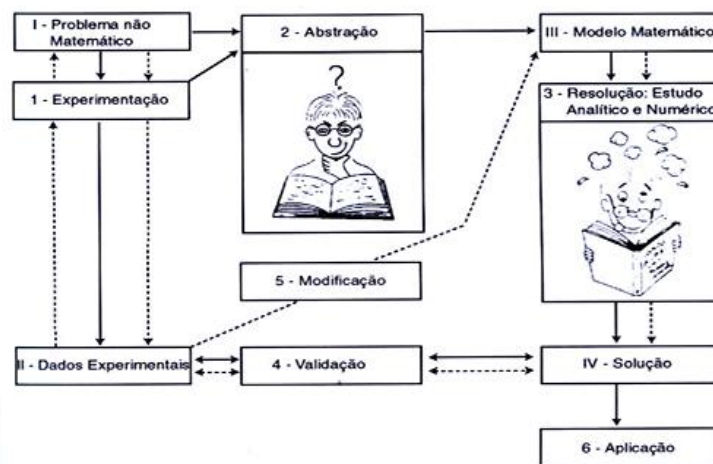
(...) este método tem como foco todo o procedimento de construção do modelo, ou seja, a modelagem é uma estratégia de aprendizagem, em que o mais importante não é chegar imediatamente no modelo bem-sucedido, mas, caminhar seguindo etapas nas quais de o conteúdo matemático vai sendo sistematizado e desenvolvido (SOUZA et al, 2018, p. 50).

Promover a interação social e incentivar o envolvimento ativo entre os alunos através da implementação da modelagem matemática pode, de acordo com Hartmann et al (2021), desempenhar um papel central na estruturação de uma variedade de iniciativas e experiências de socialização destinadas a promover a Educação Financeira.

Explicado por Hartmann et al (2021), que ao adotar uma abordagem mais interativa e prática, os alunos podem ser motivados a mergulhar em cenários financeiros da vida real, aprofundando assim a compreensão dos princípios financeiros e da arte de tomar decisões, ambos aspectos integrantes da educação financeira.

Esta abordagem ressoa de perto com a finalidade abrangente de equipar os alunos com perspicácia financeira tangível para navegar pelas intrincadas paisagens do mundo financeiro, sendo possível através de processos que podem ser observados na Figura 2:

Figura 2 - Desenvolvimento e Aplicação da Modelagem Matemática



Fonte: Bassanezi (2002)

Esse processo de desenvolvimento e modelagem de atividades matemáticas consegue então, segundo o entendimento de Barbosa, Araújo e Paes (2020), guiar o aluno para uma exploração imersiva, mergulhando nas oportunidades que surgem quando confrontados com problemas matemáticos.

Nesse ponto, a resolução de problemas não é uma mera tarefa, é uma estratégia de ensino dinâmica que estimula o envolvimento dos alunos, incitando-os a analisar, contemplar e vivenciar plenamente o processo educacional, onde podem aprender algo novo. Através desta jornada, os alunos descobrem uma forma de matemática que vai além do mero significado, se tornando um componente essencial da jornada de aprendizagem.

2.1.3.4 Educação matemática crítica

A educação matemática crítica diverge do ensino tradicional de matemática ao priorizar a compreensão em detrimento da aprendizagem mecânica. Incentiva ativamente os alunos a

questionar conceitos matemáticos e as suas aplicações práticas, dotando-os de pensamento crítico crucial e competências de resolução de problemas, promovendo assim uma relação mais profunda e envolvente com a matemática:

(...) a Educação Matemática pode exercer uma ação importante no desenvolvimento da cidadania crítica, transitando de um ensino tradicional focado no paradigma do exercício para aquele onde o foco se encontra na reflexão, a saber, o cenário para investigação, no qual os alunos são convidados a se envolverem em processos de exploração e argumentação justificada (SKOVSMOSE apud CAMPOS, p. 60, 2013).

Os autores Rosseto et al (2020), explicam que essa abordagem visa formar cidadãos que possuam a competência para navegar pelas complexidades da gestão eficaz dos orçamentos familiares. A sua capacidade de tomar decisões criteriosas relativamente ao momento, extensão, necessidade e alocação de investimentos é aperfeiçoada, capacitando-os a envolverem-se em questionamentos reflexivos, planeamento a longo prazo e prevenção preventiva do endividamento.

Ou seja, possui um papel fundamental na melhoria da compreensão no domínio das finanças educacionais, capacitando alunos para analisar criticamente conceitos financeiros, desafiar as práticas financeiras existentes e tomar decisões bem informadas, serve como um incentivador para promover a aprendizagem financeira e inculcar uma profunda consciência da importância do conhecimento financeiro tanto na vida individual como na sociedade como um todo, afirmam os teóricos Rosseto et al (2020).

2.2 A importância duradoura da educação financeira infantil

Sem sombra de dúvidas, a importância da educação financeira para crianças assume um papel crucial nos dias atuais, como também esclarece De Souza (2012). Uma convergência de elementos, sejam influências históricas ou externas, como a crescente presença da mídia voltada para o público infantil, tem moldado a percepção dos pequenos sobre o que é dinheiro.

É imperativo compreender que, mais do que nunca, alicerçar uma base sólida de entendimento financeiro desde cedo para assim não somente prepara-los para uma adolescência mais equilibrada, mas também os empodera para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta com confiança e discernimento. Investir nessa educação é um investimento no futuro bem-estar e prosperidade das próximas gerações, bem assim como se dita nessa analogia:

Tudo aquilo que se alimenta, se expande. Esta é uma das leis fundamentais da natureza. Entende-se facilmente esta afirmação quando se observa o mundo lá fora. Mas dentro do ser humano a lógica da natureza também reina. Da mesma forma que o organismo perece quando é alimentado com substâncias prejudiciais, a mente humana também sofre as consequências de carregar pensamentos negativos (KRÜSGER, 2014, p. 42).

De acordo com Krüger (2014), prevenir é sempre a melhor opção quando se trata de evitar problemas financeiros no seio familiar. Nesse contexto, a introdução da educação financeira na infância desempenha um papel fundamental. Ao ensinar conceitos como economia, gastos conscientes e investimentos desde cedo, proporciona-se às crianças as ferramentas necessárias para tomarem decisões financeiras bem fundamentadas no futuro.

Esse conhecimento não só garante a estabilidade econômica da família, mas também instila valores de responsabilidade e autonomia nos jovens. Ao cultivar a compreensão das finanças desde a mais tenra idade, estabelece-se um alicerce robusto para a formação de hábitos financeiros sólidos ao longo da vida, capacitando-os a enfrentar desafios econômicos de forma eficiente e bem-informada (KRÜGER, 2014, p.17).

2.2.1 Desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis

De acordo com a Fundação Abrinq (2019), é crucial compreender que a formação de um cidadão começa desde cedo. As crianças estão em processo de desenvolvimento de hábitos, e aquelas que já os possuem podem modificar seu comportamento ao compará-los. É essencial integrar momentos prazerosos, de diversas naturezas, ao ambiente escolar. Ali as crianças têm a oportunidade de cultivar uma variedade de hábitos saudáveis enquanto desfrutam de experiências gratificantes.

Isso contribui para a internalização dos conhecimentos, transformando-os em parte integrante do seu cotidiano, afirma a Fundação Abrinq (2019). Por exemplo, uma criança que inicialmente enxerga a escovação como uma obrigação, pode adquirir o entendimento da importância da higiene bucal, passando a encarar esse momento como essencial. Da mesma forma, uma criança que inicialmente não vê a leitura como algo prazeroso, pode aprender a apreciá-la como um momento de lazer, encontrando prazer na atividade ao invés de vê-la como uma imposição acadêmica.

Esse mesmo pensamento vale para a educação financeira, que, de acordo com Pinto e Rocha (2020), a implementação desse ensino nas escolas emerge como uma estratégia essencial para capacitar as pessoas na busca pela realização de seus sonhos, tanto a nível individual

quanto coletivo. Alunos e professores que possuem um sólido entendimento financeiro têm o potencial de se tornarem indivíduos progressivamente mais autônomos em relação às suas finanças.

Isso os torna menos vulneráveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações financeiras comprometedoras, que não apenas afetam a qualidade de vida deles próprios, mas também a de outros ao seu redor. Ainda seguindo os pensamentos dos teóricos Pinto e Rocha (2020), ao introduzir conceitos de planejamento financeiro desde cedo, as escolas desempenham um papel vital na formação de cidadãos economicamente conscientes. Através de práticas educativas sólidas, os jovens aprendem a tomar decisões financeiras informadas, estabelecendo bases sólidas para um futuro financeiro estável e próspero. Além disso, esse conhecimento precisa, também, ser familiar.

Citado por Krüger (2014), o hábito de controlar as finanças, economizando e poupando, não é importante apenas para que sobre dinheiro, mas sim para garantir a continuidade de tudo aquilo que se conquista através do dinheiro. Muito de influência financeira é adquirida por meio de exemplos. A maneira como os pais lidam com as finanças perante os filhos terá um impacto significativo em seus futuros.

É de suma importância incluir os filhos na gestão das finanças familiares, proporcionando-lhes a compreensão de quando é necessário limitar gastos e evitar despesas supérfluas, contribuindo assim para a estabilidade do orçamento. Krüger (2014), continua seu pensamento dizendo que, para atingir a maturidade financeira, não basta depender de um processo natural, ao contrário, é preciso superar a inclinação humana para satisfazer desejos imediatos. A educação financeira surge como um elemento essencial para vencer essa barreira. Ela deve ser introduzida desde o início da jornada das crianças, fornecendo-lhes as ferramentas e o entendimento necessários para tomar decisões financeiras sábias e estabelecer um alicerce sólido para um futuro econômico seguro e próspero.

2.2.2 Autonomia das crianças em relação ao dinheiro

É certo de que quando é falado de dinheiro, por trás existe uma série de fatores que regem a gestão do mesmo, e um dos principais fatores é a influência, que, de acordo com Frankenberg (1999), o meio em que se vive é tão determinante quanto fatores hereditários. “Diga-me quem andas e te direi quem és” mostra que a influência das pessoas é muito poderosa e decisiva. Os seres são também produtos do meio, então, pela sociedade que nos cerca, a mídia, escolas e universidades também exercem um papel de grande força acerca das pessoas. Por isso

que, para se haver confiança ao lidar com o próprio dinheiro, o primeiro passo vem da nossa base, da família. Os ensinamentos que são recebidos na infância vão influenciar diretamente nesse aspecto:

Certas pessoas, que vivenciaram problemas semelhantes na infância, dão grande ou demasiado valor ao dinheiro e à riqueza na vida adulta; outras caminham na direção oposta, transformando-se em grandes gastadores, comprando tudo o que podem, assumindo uma vida extremamente oposta à dos pais. As discussões dos pais sobre as questões de dinheiro e finanças podem ter calado fundo nessas crianças, deixando vestígios permanentes e negativos nos adultos em que se transformaram. Como sempre, a virtude está no meio do caminho: nem avarento, nem perdulário (FRANKENBERG, L. 1999, p. 35).

Dentro e fora do ambiente econômico existe a tomada de decisão, esse é um ponto crucial para o desenvolvimento de senso de responsabilidade com relação a finanças. A pesquisa mais atual na área de neurociência cognitiva fala sobre como pessoas e também outros seres, como animais, tomam decisões, concentram a atenção, têm intenções, e assim por diante. Mas quando um especialista em neurofisiologia usa essas palavras, ele quer dizer a mesma coisa que um filósofo, um advogado ou uma pessoa comum na rua? Para o entendimento de como o cérebro funciona ao tomar decisões, fazer escolhas e agir, é crucial ter definições claras que se encaixem tanto nos significados do dia a dia quanto nos técnicos (SCHALL, 2001, p. 33 e 34).

De acordo com Schall (2001), uma escolha ocorre quando um ser se depara com diferentes opções e precisa agir para selecionar uma ou mais delas, com base em desejos, metas ou preferências. Em termos mais simples, uma escolha é uma ação consciente feita em meio a diferentes opções, e pode-se explicar por ser feita com base em alvos pessoais. Por exemplo, ao fazer um pedido em um restaurante, é preciso indicar qual refeição prefere-se, seja falando ou apontando para o cardápio.

Segundo Schall (2001), quando se olha para imagens, especialmente cenas naturais, têm-se muitas coisas para escolher, mas só é possível focar em uma de cada vez. Movimentos dos olhos guiados visualmente são muito úteis para entender como perceber, pensar e fazer escolhas. É importante notar que escolhas levam tempo. O processo de escolha muda de um estado inicial, onde todas as opções parecem mais ou menos iguais, para um estado onde há uma coerência de decisão antes de agir. Quando já se conhece as opções e preferências individuais, pode-se até prever quais escolhas fazer.

Principalmente, enquanto a escolha se refere ao compromisso final com uma alternativa, a decisão envolve a deliberação anterior sobre as opções disponíveis. A diferença entre decidir

e escolher fica evidente ao considerar uma visita a um restaurante novo. Todos precisam fazer uma escolha, mesmo aqueles que já conhecem o restaurante (SCHALL, 2001, p. 33 e 34).

No entanto, conforme as ideias de Schall (2001), se o restaurante é novo para você, antes de fazer uma escolha (ou seja, realizar uma ação específica para comunicar qual refeição você deseja), é necessário aprender sobre as alternativas, compreender suas diferenças e como elas se relacionam com suas preferências, e ponderar sobre qual seria mais satisfatório.

Uma característica que distingue as decisões das escolhas é que as decisões não podem ser previstas, nem mesmo pelo agente que decide. Se você puder dizer o que decidirá, então já terá tomado sua decisão. Como resultado, decisões, assim como percepções, parecem acontecer de forma espontânea; a introspecção não consegue identificar a fonte da decisão, segue dizendo Schall (2001).

De acordo com Schall (2001), a definição de uma ação é um tema complexo. Muitas vezes, realiza-se uma ação (como fazer um pedido de comida) ao executar outra (como apontar para o cardápio). No entanto, para apontar para o cardápio, é necessário realizar uma terceira ação (mover um dedo). Uma ação básica é aquela que se faz sem necessidade de preparo, como movimentar um dedo.

Não se pode explicar exatamente como é possível a movimentação dos dedos; isso simplesmente acontece quando há um querer, afirmado pelo teórico de Schall (2001). A classificação de um movimento corporal como uma ação depende do contexto. Uma ação intencional, como apontar para o cardápio, é diferenciada de um evento simples, como ter a mão empurrada por um garçom que passa, porque é feita de acordo com um plano compreensível.

Seguindo o pensamento de Schall (2001), as ações são realizadas com a finalidade de alcançar um propósito específico. Neurofisiologistas avançaram significativamente na compreensão dos processos cerebrais que ocorrem quando primatas não humanos tomam decisões e escolhem entre alternativas, executando movimentos específicos com o intuito de obter uma recompensa.

Esta análise se concentra em como a atividade neural está relacionada com as decisões, escolhas e ações dos macacos. Voltando os olhares para as atividades neurais de pessoas, e como as decisões podem influenciar, podendo gerar autoconfiança:

A autoconfiança é uma competência importante para se carregar durante a vida. Algumas pessoas são naturalmente confiantes enquanto outras precisam trabalhar a insegurança e timidez antes de começarem a acreditar em si mesmas. De qualquer maneira, psicólogos afirmam que é possível desenvolver a autoconfiança e desfrutar das vantagens promovidas por ela. Muitos pais se preocupam em passar as melhores

lições de vida, bem como compartilhar os conselhos mais úteis, para os filhos... A autoconfiança é uma das competências emocionais que podem ser ensinadas às crianças desde cedo para ajudá-las a desfrutar ao máximo de suas vidas. Os pais podem estimulá-la por meio de pequenas atitudes que se encaixam com facilidade no cotidiano dos filhos (CARBINATTO, A.; 2022).

Então, percebe-se, depois de uma pesquisa profunda que a maior influência para as crianças são os seus pilares principais, os pais. Eles que precisam ensinar e, mais importante que isso, serem exemplos diários para seus pequeninos. Dito por Santos et al (2016), em diferentes fases, é comum que cada família se encontre em situações onde os seus valores são postos à prova, tornando a ética um tema relevante.

De acordo com Santos et al (2016), destacar a importância de manter uma postura ética diante dos desafios, enriquece a integridade das pessoas. Agir de maneira ética, como devolver o que não é pertencente, evitar prejudicar outros em benefício próprio, e assumir responsabilidade pelos próprios erros ao providenciar soluções, são exemplos de comportamento ético que demonstram essa integridade.

Há uma outra discussão mais direta ao consumo para se exercitar na criança. Refletir sobre a real necessidade dos objetos, analisar propagandas e comparar preços, avaliar se o valor solicitado condiz com o produto e se este é verdadeiramente indispensável, ponderar sobre a substituição de um item por uma versão mais moderna, e determinar quais bens são essenciais para a vida e quais são supérfluos, afirmam os teóricos Santos et al (2016).

Ao incutir essas reflexões nas mentes das crianças, aumentam-se as chances de que cresçam tornando-se adultos mais responsáveis no que diz respeito ao consumo. Isso contribui para a formação de indivíduos conscientes e capazes de tomar decisões financeiras mais acertadas no futuro. Essa educação desde cedo é um investimento no desenvolvimento de cidadãos economicamente responsáveis (SANTOS et al, 2016, p.101-115).

2.3 Estado da arte

A educação financeira vai além de simplesmente adquirir conhecimentos sobre finanças pessoais. Ela constitui o conhecimento fundamental necessário para compreender as complexidades dos sistemas financeiros, abrangendo desde a gestão fiscal básica e a poupança até as dimensões mais complexas do investimento e da estratégia financeira.

Além do enriquecimento pessoal, a educação financeira possui uma relevância social crucial, funcionando como um mecanismo de defesa contra a exploração financeira. Assim, ela se encaixa no processo de aprendizagem da sociedade sobre o uso do dinheiro, proporcionando

uma visão crítica sobre as finanças pessoais e nacionais, conforme previsto na atual Constituição brasileira, que vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania (CORDEIRO et al, 2018, p. 70).

2.3.1 Relevância da educação financeira

A busca e o acúmulo de conhecimento capacitam os indivíduos a discernir criteriosamente em um cenário financeiro que permeia todas as áreas da vida cotidiana. Num mundo onde as transações monetárias sustentam o funcionamento da sociedade, o estudo das finanças não apenas promove o empoderamento individual, mas também serve como uma salvaguarda contra possíveis abusos. Araújo et al (2018) enfatiza a importância de reconhecer a educação financeira como uma prática vitalícia e uma ciência fundamental. Ao atribuir o devido valor a essa disciplina, os indivíduos têm a capacidade de alcançar um estado de bem-estar desejado em suas vidas pessoais e profissionais.

Essencialmente, a educação financeira desempenha um papel crucial na satisfação das diversas necessidades delineadas na pirâmide de Maslow, conduzindo à autorrealização e ao crescimento pessoal. Isso reflete o propósito inicial da Educação Financeira, conforme destacado por Hurtado e Freitas (2020), que visa educar os indivíduos sobre os princípios do planejamento financeiro e da gestão eficaz dos recursos monetários. Dessa forma, proporciona às pessoas a capacidade de fazer escolhas fundamentadas que lhes permitam economizar e investir, assegurando, em última análise, paz e segurança financeira, tanto no presente quanto no futuro.

Em um mundo complexo e interligado, a compreensão das finanças é crucial para indivíduos e nações. A dependência de sistemas financeiros complexos tornou a habilidade de navegar nesse cenário uma necessidade. A ênfase crescente na educação financeira, promovida pela OCDE e pela INFE, gerou mudanças globais, incluindo no Brasil. A ENEF, estabelecida pelo decreto nº 10.393/2020, é vital para o bem-estar financeiro dos cidadãos, integrando o conhecimento financeiro no currículo nacional. Ela promove a educação financeira em todas as fases da vida, desde a infância até a idade adulta (JUNIOR, 2016, p. 4).

A Educação Financeira Escolar tem o papel de promover a reflexão e a formação matemática dos estudantes, abordando diversos aspectos. Ela os estimula a pensar de forma crítica sobre suas decisões em relação ao consumo, poupança, financiamentos e investimentos. Além disso, busca conscientizá-los sobre as vantagens do planejamento financeiro, o estabelecimento de metas e a compreensão de seus gastos. Ao mesmo tempo, instiga a reflexão

sobre como as escolhas individuais têm impacto não apenas na vida pessoal, mas também na dinâmica familiar e na sociedade como um todo (JUNIOR, 2016, p. 4).

2.3.2 Finanças na educação das crianças

Assim como na natureza, onde o que é alimentado se expande, o mesmo ocorre dentro do ser humano. Esta é uma das leis fundamentais que regem nossa existência. Assim como o corpo sofre com substâncias prejudiciais, a mente também é impactada por pensamentos negativos. Prevenir problemas financeiros no seio familiar é sempre a melhor opção. Nesse contexto, a introdução da educação financeira na infância desempenha um papel crucial.

Ao ensinar conceitos como economia, gastos conscientes e investimentos desde cedo, é fornecido às crianças ferramentas para tomarem decisões financeiras bem fundamentadas no futuro. Ao cultivar a compreensão das finanças desde cedo, é estabelecido um sólido alicerce para a formação de hábitos financeiros ao longo da vida, capacitando-os a enfrentar desafios econômicos com eficiência e sabedoria.

De acordo com Pinto e Rocha (2020), a formação de um cidadão começa desde cedo, sendo crucial compreender que as crianças estão em processo de desenvolvimento de hábitos. Mesmo aquelas que já os possuem podem modificar seu comportamento ao compará-los. A implementação da Educação Financeira nas escolas emerge como uma estratégia essencial para capacitar as pessoas na busca pela realização de seus sonhos, tanto a nível individual quanto coletivo.

Alunos e professores que possuem um sólido entendimento financeiro têm o potencial de se tornarem indivíduos progressivamente mais autônomos em relação às suas finanças. Isso os torna menos vulneráveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações financeiras comprometedoras, que não apenas afetam a qualidade de vida deles próprios, mas também a de outros ao seu redor (PINTO e ROCHA, 2020, p. 6).

De acordo com Santos et al (2016), os pais desempenham um papel fundamental na formação ética e financeira das crianças, servindo como exemplos diários de integridade. É essencial destacar a importância de agir de maneira ética diante dos desafios que surgem, promovendo valores como responsabilidade e respeito.

Além disso, dito por Santos et al (2016), a educação sobre consumo desde cedo é um investimento no desenvolvimento de cidadãos economicamente responsáveis, envolvendo reflexões sobre a real necessidade dos objetos, análise de propagandas, comparação de preços e discernimento entre bens essenciais e supérfluos. Isso contribui para que as crianças se tornem

adultos mais conscientes e capazes de tomar decisões financeiras acertadas no futuro, fortalecendo não apenas a estabilidade econômica da família, mas também a integridade da sociedade como um todo.

A educação financeira desde a infância não apenas equipa as crianças com habilidades valiosas, mas também incute valores essenciais, formando cidadãos capazes de influenciar positivamente seu ambiente. Ao desenvolver uma compreensão sólida sobre o dinheiro e seu uso responsável, os jovens se tornam ativos essenciais na construção de uma sociedade mais próspera e equilibrada, onde o conhecimento financeiro é um instrumento de capacitação e não de limitação.

3 METODOLOGIA

De acordo com Fonte (2005), a pesquisa científica tem como principal finalidade contribuir substancialmente para o avanço do conhecimento humano em diversos domínios, sendo meticulosamente planejada e executada conforme critérios rigorosos para o processamento das informações. Ela é qualificada como tal quando sua realização é objeto de uma investigação cuidadosamente planejada, desenvolvida e documentada de acordo com os padrões metodológicos estabelecidos pela comunidade científica. Essas pesquisas devem, para serem consideradas válidas, gerar novos conhecimentos ou derivar deles, ou então seguir rigorosamente o modelo de tratamento estabelecido pela ciência. Além disso, é importante ressaltar que a pesquisa científica desempenha um papel fundamental na evolução da sociedade, proporcionando soluções inovadoras para desafios contemporâneos.

3.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa é caracterizada como sendo de natureza aplicada, que, assim destacado por Coelho (2019), A pesquisa aplicada é um ramo da investigação científica que se concentra em produzir conhecimentos direcionados para a resolução de problemas específicos na prática. Diferentemente da pesquisa básica, que busca expandir o entendimento teórico em uma determinada área, a pesquisa aplicada visa aplicar esse conhecimento de forma tangível e prática, muitas vezes em contextos do mundo real.

De acordo com Coelho (2019), ao adotar uma abordagem orientada para a aplicação, os pesquisadores buscam desenvolver soluções concretas e inovadoras para desafios específicos enfrentados por setores da sociedade, da indústria ou de outras áreas. Essa modalidade de pesquisa desempenha um papel crucial na transformação de teorias em práticas efetivas, contribuindo diretamente para o avanço e aprimoramento de diversos campos do conhecimento e da sociedade como um todo.

A perspectiva para alimentar os argumentos acerca do problema proposto na pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Coelho (2019), A pesquisa qualitativa representa uma abordagem fundamentalmente distinta, ao reconhecer que a interação entre o mundo e o sujeito transcende a mera tradução em números. Ao invés disso, ela se concentra na compreensão aprofundada das explicações subjacentes a fenômenos particulares.

Essa metodologia valoriza as subjetividades e as complexidades que não podem ser facilmente quantificadas, buscando explorar as nuances e os contextos que permeiam os temas

de estudo. Ao adotar esse enfoque, os pesquisadores têm a oportunidade de capturar a riqueza e a profundidade das experiências humanas, proporcionando uma perspectiva mais completa e holística sobre os fenômenos investigados, assim afirma Coelho (2019).

De acordo com Gil (2002), a classificação de uma pesquisa com base em seus objetivos varia, por isso, é preciso se estudar e entender essas variações para traçar com maior precisão o curso do estudo, e entre elas se encontram as pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. Contudo, ao analisar o objetivo geral dessa pesquisa, o melhor tipo de pesquisa com base nesse objetivo é a exploratória, melhor explicada por Gil:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

E bem inteirado por Coelho (2019), a pesquisa exploratória é uma etapa crucial no processo de investigação, destinada a proporcionar uma compreensão mais profunda e familiaridade com um determinado problema ou questão. Para atingir essa meta, ela utiliza métodos como levantamentos bibliográficos, entrevistas com indivíduos que possuem experiência prática relacionada ao tema e a análise de exemplos concretos.

Essa modalidade de pesquisa geralmente se manifesta na forma de estudos bibliográficos e estudos de caso, permitindo que os pesquisadores construam uma base sólida de conhecimento sobre o assunto em questão. Ao realizar uma pesquisa exploratória de forma eficaz, os investigadores estão melhor preparados para avançar para estágios mais avançados da pesquisa, como a formulação de hipóteses e a coleta de dados empíricos, compartilhado por Coelho (2019).

Juntamente, há de esclarecer que essa pesquisa utiliza o método de estudo de caso, que por sua vez, explicado pela UFMG (2021) em seu portal educacional do curso de Direito, se trata de um método amplo de pesquisa, permitindo o aprofundamento do leitor nos conhecimentos expressados no estudo em questão. Sendo modelos referenciais, os Estudos de Caso, trazem corpo e embasamento para suas pesquisas em cima de um levantamento de dados de outras pesquisas, transmitindo mais responsabilidade e força de escrita para a defesa da problemática. Fazendo um paralelo com o âmbito empresarial, esse método de pesquisa funciona paralelamente como uma ação de benchmarking, pesquisando tendências, formas de

se falar, melhores decisões, a partir de um estudo de campo por algumas empresas do seguimento, afim de trazer mais força ao próprio negócio.

3.2 Coleta de dados

A estrutura do estudo foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas que fossem trazer um embasamento maior à pesquisa, no entanto, para chegar a fase de seleção final dos dados, existem alguns passos a se dar. Primeiramente foi feita a parte de Identificação dos dados, ou seja, a procura de alguns artigos de início. Com essa primeira fase, houve uma seleção de 52 documentos bibliográficos pelo Google Acadêmico e 9 sites sobre finanças que tivessem foco em educação financeira, estudo da matemática financeira de base, análise do cenário atual esse tipo de educação no país e formas de se apresentar esse ensino às crianças.

Após analisar cada um deles, foi chegada uma parte de seleção dos artigos que se adequariam à pesquisa, então houveram exclusões de alguns desses documentos por falta de dados ou por fugirem um pouco da temática. Posteriormente, houve a parte de elegibilidade, ou seja, uma outra exclusão de artigos por parte da faixa temporal ou títulos. E por fim, após todas as etapas de filtragem, foram selecionados ao todo 47 documentos de pesquisa bibliográfica, dentre eles estão 23 artigos científicos, 8 sítios, 5 dissertações, 3 monografias, 3 livros, 2 documentos normativos, 2 atos normativos secundários e 1 apostila.

Para maior embasamento à pesquisa e uma forma de apresentar mudança social efetiva, foi desenvolvida uma apostila/protótipo pelo próprio pesquisador, intitulada “Educação Financeira para Crianças”, afim de ter um contato mais imersivo com o público alvo para assim coletar dados relevantes. Desse modo, foi delimitado qual seria esse público, crianças de 6 a 10 anos de idade, a faixa etária geral de crianças que estudam nas classes de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental 1.

Dessa forma, a apostila foi desenvolvida com o conhecimento básico sobre educação financeira, com conceitos e exercícios de como se conquistar o próprio dinheiro e como geri-lo de forma consciente. Em um exercício em específico foi possível medir o nível de consciência das crianças sobre como gastar e guardar seu dinheiro, sendo testadas de forma decisiva acerca de opções apresentadas.

A forma de se comunicar com as crianças pela apostila também foi estudada e aplicada de forma inteligente. Foi pensado em uma linguagem infantil e didática para as crianças entenderem com mais facilidade o assunto abordado. Também houve o cuidado de se construir textos sempre com discursos na primeira pessoa, sendo adotado o tom imperativo, com os

verbos sempre no singular, por dar ideia de foco total, atenção e exclusividade ao receptor da mensagem, o que incrementa o poder de convencimento e adesão da causa.

A comunicação persuasiva, a propaganda e toda a manifestação verbal ou visual que envolve retórica e discurso devem seguir este princípio caso queira influenciar o receptor. Portanto, esse tipo de linguagem é aplicada a fim de induzir proximidade e criar vínculo com os alunos pela linguagem pessoal, assim foi obtido maior confiança por parte do público-alvo.

Após a construção da apostila, foi concretizada uma visita a uma escola particular para ser aplicado o teste e coletar os dados necessários. Com isso, foram criados dois roteiros de entrevistas distintos, um para a diretora e um para cada professor das turmas de 1º ao 4º ano. Com os documentos prontos, foi feita a visita.

Em primeira instância houve o encontro com a diretora, que autorizou a pesquisa na instituição assinando um ofício de autorização e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), reforçando e oficializando que o conhecimento adquirido e experiência passada às crianças acerca da pesquisa e teste da apostila é de responsabilidade da própria instituição com os seus respectivos responsáveis.

Logo a seguir da assinatura da diretora aos termos, iniciou-se um roteiro de entrevista e pôde-se ter um panorama geral sobre a instituição que serão abordados com precisão no tópico de resultados. Após esse ponto, houve um direcionamento às salas de aula para a aplicação da apostila/protótipo de nome “Educação Financeira para Crianças”. A abordagem é configurada como observação sistemática não-participante, tendo a ideia de que ao invés do pesquisador aplicar a apostila, foi o professor presente em sala de aula quem fez esse processo.

Para isso houve um encontro prévio com os professores para situá-los acerca do assunto abordado e também uma breve explicação de como aplicar corretamente a apostila de forma linear e que trouxesse sentido ao porquê do estudo de campo.

Com isso, foi feita a aplicação por parte dos professores e o pesquisador passou a coletar dados em observância. Após a aplicação foi feita mais um roteiro de entrevista com cada professor de cada turma para se ter uma ideia das respostas dos alunos acerca da apostila e a visão desses profissionais sobre o material e sobre a presença e a falta de educação financeira na instituição e no cenário educacional geral.

3.3 Análise e interpretação de dados

Após a coleta de dados, foi feita uma interpretação e análise para organizar de forma coesa as ideias obtidas. Assim, para expressar de forma mais clara e objetiva ao leitor sobre os

dados coletados nos roteiros de entrevista, foi feita uma tabulação pelo Excel, criando-se tabelas e gráficos. Assim, os resultados foram descritos de forma a corroborar com o argumento central dessa pesquisa, podendo-se ter uma ideia de como a Educação Financeira Infantil é relevante e suficiente para ganhar um espaço na educação de base da nossa sociedade e trazer maior tranquilidade aos futuros gestores financeiros.

3.4 Aspectos éticos

Um pilar fundamental na condução e desenvolvimento de novos conhecimentos. Ao se iniciar um estudo, é crucial considerar e respeitar princípios éticos que envolvem desde a proteção dos participantes até a integridade dos dados coletados. A busca pela verdade científica deve sempre estar alinhada com a responsabilidade moral de garantir o bem-estar dos envolvidos e o uso adequado das informações obtidas. Reforça-se esse argumento com a ideia expressa por Figueiredo (2008), que na história da palavra “ética”, existem duas origens terminológicas, a “*êthos*” e a “*éthos*”, trazendo ambiguidade ao seu conceito e sendo muito confundido com a palavra “moral”.

Na primeira palavra, *êthos*, existem dois significados dentro dela, o primeiro significado está relacionado à ideia de proteção. É a interpretação mais antiga dessa palavra. Refere-se a conceitos como "moradia", "refúgio" e "espaço habitado". Inicialmente, era utilizado na poesia grega para descrever os campos e locais onde os animais viviam e se reproduziam. Mais tarde, esse conceito foi aplicado às comunidades e indivíduos no contexto de sua terra natal.

Em um sentido mais amplo, refere-se à residência do ser humano, isto é, a um espaço íntimo e familiar, sendo o "lar" o local onde alguém reside. É onde é mais provável encontrar a verdadeira essência de alguém. Representa aquilo que define uma pessoa, um indivíduo: sua mentalidade, seus costumes, sua conduta e suas características.

Seguindo o pensamento de Figueiredo (2008), o segundo significado da palavra *éthos* adquire uma conotação histórica a partir dos ensinamentos de Aristóteles. Ele representa o sentido mais convencional na história filosófica ocidental. Esse significado é especialmente relevante para a ética, pois está mais próximo do conceito que se tenta compreender como ética. *éthos*, nesse caso, se traduz como "modo de ser" ou "caráter".

Entretanto, essa expressão abrange um significado muito mais amplo do que aquele que normalmente associa-se à palavra "ética". O termo ético engloba, principalmente, as disposições do ser humano na vida, incluindo seu caráter, seus costumes e, é claro, sua moral.

Na realidade, poderia ser interpretado como uma maneira específica de viver, distinta simplesmente da forma como alguém é.

Agora na palavra “*éthos*”, de acordo com Figueiredo (2008), é o *éthos* social, representado pelos hábitos, costumes e tradições, é essencial na configuração da identidade de uma sociedade. Refere-se não apenas às práticas coletivas, mas também aos comportamentos individuais que se entrelaçam na teia cultural de um grupo. Essa dinâmica não só molda a identidade coletiva, mas também influencia a formação do caráter moral de cada indivíduo.

A ética, nesse contexto, se enraíza nas escolhas cotidianas, nos gestos e nas ações singulares que as pessoas realizam, as quais, por sua vez, contribuem para a construção do seu próprio *ethos* moral. É por meio desses atos específicos e repetidos que se delinea o conjunto de valores, princípios e moralidades que sustentam a integridade ética de uma comunidade. Assim, a interação entre tradições, costumes e hábitos não apenas conforma a identidade coletiva, mas também desempenha um papel fundamental na formação do caráter e na conduta ética de cada indivíduo dentro dessa estrutura social.

Tendo em vista os conceitos trazidos acima sobre o que é ética, é de suma importância reforçar-se que o conceito e princípios sobre o que é ética, de acordo com vertentes filosóficas, estão sendo empregados à pesquisa como um dos seus pilares principais, aplicando de forma genuína na pesquisa bibliográfica, dando os devidos créditos aos autores referenciados; na pesquisa de campo, sabe-se que a empresa na qual houve a intervenção tem grande valor no mercado da cidade, sendo de grande porte e madura, construindo seus valores, princípios e mantendo sua qualidade, dessa forma a coleta de dados foi feita com muito cuidado e deixando todas as intenções do pesquisador bem objetivas, evidenciando que, todo o processo de coleta foi, somente, para fins de pesquisa acadêmica. As análises expressas no tópico de Resultados são inteiramente imparciais e sem julgamentos à empresa participante, não tendo a intenção de adotar práticas de má fé, mas sim, coletar dados reais a fim de somar conhecimentos reais para uma necessária análise e resposta sobre o tema abordado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Chega-se a uma etapa de grande importância dessa pesquisa. Nesta sessão haverá uma análise minuciosa acerca dos dados coletados pelo pesquisador em um estudo de campo, e a partir dela, argumentar e acrescentar pareceres que corroboram para uma conclusão plausível da tese. O estudo de campo foi aplicado a uma instituição de ensino, e ela foi feito um levantamento de dados por meio de roteiros de entrevista e por uma aplicação de um material educacional construído exclusivamente para esse trabalho.

4.1 Análise do perfil da empresa

O primeiro contato ao se chegar na instituição foi com a diretora da escola, e com ela foi possível coletar dados importantes que dão personalidade e unidade à empresa. Com o roteiro de entrevista conseguiu-se saber que essa escola está amadurecida no mercado de empreendimentos, tendo 19 anos de atuação ativa e com crescimento exponencial acerca desses anos, deixando-a mais complexa, comportando mais alunos e elevando sua qualidade para se adequar ao mercado competitivo e se destacar como diferencial e agente importante de mudança, oferecendo uma educação de qualidade com o sistema de ensino PH, trazendo inovações e primor que outras instituições que não adotam esse material ficam aquém de uma educação “inovadora”. É exigido um diferencial competitivo por ela ser uma escola particular e ter como principal meta a rentabilidade e tranquilidade financeira da empresa e de todos que lá colaboram.

A escola tem valores religiosos católicos sendo empregados na rotina dos estudantes, evidenciando que a empresa tem seus valores e princípios bem empregados que são decididos em trazer esse aspecto religioso desde os primeiros momentos da infância, abordando os hábitos de paz, amor ao próximo, justiça e aprendizado como é explicado nas diretrizes da respectiva religião.

Pôde-se obter também a informação de que essa instituição aborda os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil; Ensino Fundamental 1; e Ensino Fundamental 2. O contato da instituição se restringe às crianças e pré-adolescentes com uma faixa etária padrão de 2 a 15 anos de idade, não abordando o Ensino Médio, mas tendo planos de expansão para essa área mais avançada do ensino básico.

A abordagem metodológica da escola, segundo a diretora da instituição, varia entre tradicional e sociointeracionista, presando a bases tradicionais da educação em sala de aula,

abordando uma grade prevista na desde a intervenção da OCDE e INFE no combate contra o analfabetismo financeiro. A escola utiliza o material PH como material de ensino em sala, e nele é abordado a Educação Financeira de forma básica na disciplina de Matemática, assim como estabelecida ENEF, no decreto nº 10.393/2020. Uma ação do Brasil para uma maior atenção a essa vertente educacional, a MFE (Educação Matemática e Financeira).

De acordo com a diretora e professores essa disciplina tem um ensino raso em torno de conceitos relacionados a notas e moedas, equivalência de valores, resolução de problemas e conhecimentos básicos para fazer compras sendo empregados em sala e fora dela, em gincanas e feiras de ciências com os alunos. Contudo, é visto e evidenciado que uma abordagem mais abrangente é essencial, sendo a Matemática Financeira insuficiente para cumprir um papel necessário de formar cidadãos responsáveis financeiramente.

Ainda em entrevista com a diretora da escola, foi feita uma pergunta sobre qual o nível de necessidade que se tem pelo conhecimento de Educação Financeira dentro de sala de aula, e foi dito que, a partir das necessidades de Maslow, esses conhecimentos são cruciais para a autoestima e tranquilidade financeira para uma sociedade futura, gerindo o dinheiro pessoal de forma consciente e coerente.

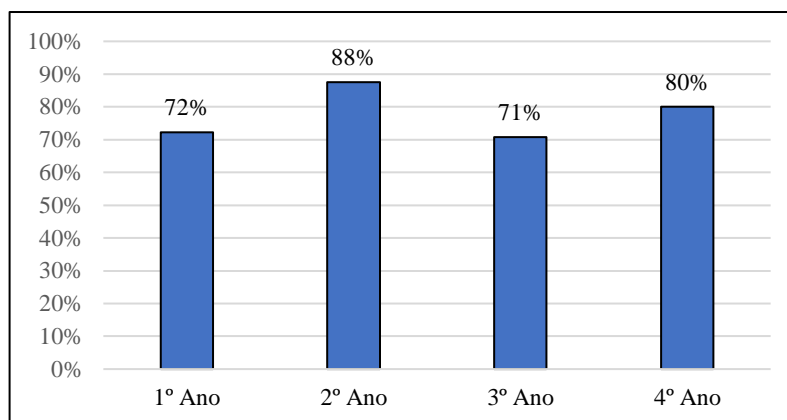
Para ter maior precisão no momento da testagem da apostila/protótipo, foi perguntado o nível geral de classe social das famílias dos alunos, e foi obtido que, em sua grande maioria, destacam-se na classe média. Tendo essa informação, pôde-se averiguar previamente, e hipoteticamente, que os estudantes já vivem em contato raso com o dinheiro para fins de rotina, como por exemplo os lanches nos horários de intervalo, assim vendo que o contato com o dinheiro já não era algo de grande estranheza. Para somar com a testagem na coleta de dados, também foi adquirida a informação da quantidade de alunos matriculados nas turmas de 1º a 4º anos, obtido então um total de 91 alunos.

4.2 Trilha de análise durante a testagem da apostila/protótipo

No ocorrido dia da testagem da apostila e coleta dos dados, foi evidenciada uma falta de alunos nas salas de aula, tendo dito anteriormente que ao total de matriculados estavam 91 alunos, contudo, em presença no dia 06/11/2023, uma segunda-feira, foi contado a presença total de 71 alunos, concluindo-se que havia uma falta de 20 alunos distribuídos nas turmas em estudo.

Então, foi calculado um percentual de presenças para se ter uma melhor ideia de quantidade de dados recolhido exatamente no dia em questão. Os dados desse cálculo estão apontados no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Percentual de Presença



Fonte: Próprio autor; gráfico feito no *Microsoft Excel* (2023)

Tendo em vista que há essa variação inquestionável, sendo estatisticamente improvável de se ter uma presença de 100% dos alunos em todas as turmas em um dia específico, justamente porque existem singularidades e particularidades que vão além de regras de presença estabelecidas, as chamadas variáveis quantitativas discretas, muito bem colocado na apostila de introdução à estatística da IFMG (2015).

Em primeiro contato com os professores, antes de uma apresentação pessoal com os alunos, explicou-se como ensinar de forma linear o material/protótipo, os caminhos a serem seguidos e atenção aos pontos de interação mútua entre professor/aluno ao decorrer dos exercícios expressos. O entendimento foi ágil e simpático aos métodos apresentados.

A capacitação dos professores com relação ao assunto da apostila foi crucial para que houvesse uma harmonia entre material/professor para uma efetiva aplicação dos ensinamentos abordados na apostila. Como o assunto é básico e direcionado para crianças de 6 a 10 anos de idade, foi de fácil assimilação para os professores, pois esse tipo de conhecimento já se é estabelecido e necessário para se viver em sociedade. Após essa análise, houve a apresentação à turma e dado início à testagem.

Os conhecimentos da apostila foram postos para verificar o nível de cada turma acerca do letramento financeiro e quais competências específicas da matemática de acordo com a BNCC, podem ser recrutadas e estimuladas no processo. Para induzir as crianças para um entendimento mais fácil e convidativo, primeiramente foi feita uma contextualização sobre o

assunto, a fim de estimular a verbalização e captação auditiva dos termos didaticamente expostos, acessando as fontes do método Vark, apresentado por Dalpiás (2017).

De acordo com a análise observacional do pesquisar no decorrer da testagem, os estudantes conseguiram assimilar rapidamente o assunto abordado, mostrando familiaridade como já previsto. Tendo uma diferença de níveis comparativos entre as turmas por conta da maturidade e vivência que vão sendo acumuladas conforme o crescimento. Indagações e exemplos como **i)** “minha mãe gasta todo o dinheiro dela, não sobra nada”, e **ii)** “eu já tenho um milhão de reais no meu porquinho” foram ditas pelas turmas de 1º e 2º anos, uma forma simples e lúdica de interpretarem suas realidades.

Já nas turmas de 3º e 4º anos, houveram os dizeres como **iii)** “minha mesada eu gasto toda no lanche da escola” e **iv)** “eu gosto de guardar minha mesada para comprar uma coisa legal”. Com essa perspectiva, pôde-se ter um parâmetro do nível de letramento financeiro das crianças e o quanto esse assunto tem sido abordado tanto em casa quanto nas escolas. Apesar desse assunto ser abordado, ele não é aprofundado, visto pelos comentários expostos.

Em seguida, de forma contínua, as crianças foram direcionadas a parte dos exercícios, onde, de forma lúdica e didática, tiveram que exercer seus papéis na sociedade como conquistadores dos seus recursos e induzidos a perceber que guardando-os seria mais proveitoso. As conclusões dessa etapa foram alcançadas como previsto, houve um bom entendimento e empolgação na realização da atividade.

O entendimento na parte do “Baú Mágico”, em que nele, por ter dinheiro guardado, renderia dia após dia, foi compreendido com facilidade, exercitando o pensamento das crianças em torno dos números sucessores, como forma de rendimento, e o sentido acumulativo do dinheiro, como uma forma de bola de neve, sendo ambos proveitosos no futuro por apenas estarem guardando seu dinheiro em um local seguro e de confiança e tendo como maior dificuldade desse manejo a espera e a paciência, dois atributos bem trabalhados para um melhor discernimento das crianças e mostrando, de forma indireta, que tempo é dinheiro.

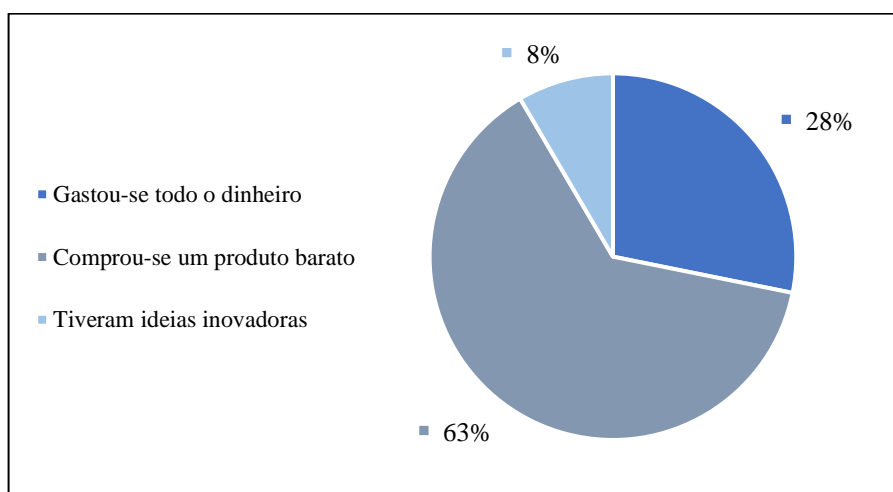
Após a introdução do “Baú Mágico”, as turmas apresentaram diferentes níveis de compreensão financeira. Alunos do 1º ano foram mais lúdicos e pela brincadeira quiseram fugir do foco do exercício, no 2º ano, os alunos questionaram se poderiam por mais dinheiro no baú do que o pedido, pela facilidade e compreensão que guardando mais dinheiro que o pedido, teriam mais recursos no futuro.

No 3º ano foi verificado que todos guardaram seus recursos de forma harmônica e com primor, e por fim, no 4º ano o assunto foi mais direto, sem grandes questionamentos,

enriquecendo o paralelo e distinção de nível de maturidade padrão na evolução educacional dos alunos.

Com a ideia de criação de reserva, foi chegada a hora do último exercício que tem como ciência central o trabalho de poupança/consumo, consistindo nos alunos irem fazer compras com os recursos conquistados e reservados. A ideia do exercício é de a criança escolher um, dentre três lugares dentro de um fictício shopping para fazer suas compras, **i)** sorveteria, **ii)** loja de brinquedos e, por fim, **iii)** loja de animais. Em cada local existem três tipos distintos de opções de compra, levando o estudando uma decisão. Cada opção tem um custo, variando entre a opção mais barata até a mais cara. Dessa forma, ocorreram debates internos, discussão entre colegas e decisões difíceis por parte das crianças. E como observado, os resultados desse exercício estão indicados no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Nível Decisório



Fonte: Próprio autor; gráfico feito no *Microsoft Excel* (2023)

Em um levantamento de dados de todas as turmas, foi possível elaborar o Gráfico 2, evidenciando que 45 alunos do todo (correspondendo aos 63%) tiveram a decisão de comprar o produto mais barato e guardar o dinheiro restante para render em seu próprio baú e depois voltar a fazer mais compras, sendo essa uma boa decisão voltada para a educação financeira.

Contudo, a possibilidade dessa decisão ter sido induzida pelo pesquisador por ter estimulado a ideia de poupar e que existe uma forma de reserva rentável de soma sucessiva dia após dia é bem maior que essa decisão ter sido por parte unicamente dos alunos ou das metodologias de ensino que a ENEF estabeleceu em seu Decreto.

Cerca de 20 alunos ao todo (correspondendo aos 28%), tiveram uma decisão impulsiva, levada pela emoção e de recompensa rápida, por ter os recursos suficientes para adquirirem a

opção mais chamativa, e assim cederam e tiveram reações de felicidade e conquista imediata, sendo um reflexo da maioria da população brasileira, levada pelo emocional e gastando mais do que recebem, assim acarretando num superendividamento coletivo representado por 80% dos cidadãos do Brasil, criando-se uma patologia financeira e física, levantado pelo Serasa em seu estudo sobre o endividamento do último ano fiscal.

Para uma esperança fortalecida, existem os indivíduos que ultrapassam as estatísticas, esses são os 6 alunos que se destacaram ao todo com suas soluções inovadoras (correspondendo aos 8% do gráfico), **i)** o primeiro aluno teve a solução de não ir às compras, esperar 15 dias, para assim, devido ao ganho crescente de juros, obter mais recursos para fazer suas compras com mais tranquilidade e ainda sobrar bastante dinheiro, **ii)** o segundo, terceiro, quarto e quinto alunos, tiveram ideias semelhantemente inovadoras, consistindo em ir não somente em uma loja, mas em duas ou três, adquirindo as opções que cabiam em seus orçamentos e ainda assim deixando dinheiro de sobra para manter uma crescente de ganhos com os seus baús, e por fim, **iii)** o sexto aluno teve a ideia de planejamento futuro para adquirir todos as opções de todas as lojas, evidenciando suas idas às compras e saindo de lá ainda com recursos para recuperar, em alguns dias, o dinheiro suficiente para voltar lá comprar novamente, e assim se seguiu até ele ter adquirido todos os produtos com planejamento, mentalidade de reserva e consumo consciente.

Dessa forma foi o ocorrido da testagem da apostila/protótipo sobre educação financeira nas turmas de 1º ao 4º ano. Uma experiência bastante valiosa à pesquisa e ao pesquisador, coletando-se dados que corroboram para uma análise imparcial e equivalente à problemática do presente trabalho. De modo a engrandecer os presentes dizeres, a seguir será feita uma análise comparativa acerca dos dados coletados, as respostas obtidas e os resultados interpretados.

4.3 Conclusão das análises

Ao término da testagem em cada turma, foi feito outro roteiro de entrevista com os professores para uma coleta pós aplicação da apostila, e foi constatado que, em unanimidade, não houveram resistências acerca dos assuntos por parte dos estudantes, todos ficaram empolgados com as explicações do assunto, tendo um ótimo índice de participação, e se divertiram com os exercícios diversos do material, por já terem um anterior conhecimento básico desse tema, brevemente aplicado na matéria de matemática (MFE) que gira em torno de conceitos relacionados a notas e moedas, comparativo de valores, resolução de problemas e conhecimentos básicos para utilização dos recursos.

Sendo sempre reforçada a existência de projetos extracurriculares que alimentam esses ensinamentos aos alunos em forma de gincanas e feiras de ciências. Tais atividades visam demonstrar aos estudantes a dinâmica básica do manuseio do dinheiro, incluindo aspectos de compra, venda e troca. Esses eventos proporcionam oportunidades práticas para os alunos aplicarem conceitos financeiros aprendidos em sala de aula, promovendo um entendimento mais concreto e aplicado das habilidades financeiras no cotidiano, mas sem ter o aprofundamento necessário que deveria, desde os iniciais anos de idade, o conhecimento sobre reserva, recursos e aplicação assertiva do tempo.

Vale reforçar que as condições socioeconômicas dos alunos influenciam nos seus modos de lidar com o manejo do dinheiro. Segundo a diretora da instituição em que foi feito o estudo de campo, massiva parcela de seus alunos são de classe média, tendo sim uma realidade com o dinheiro mais participante que de realidades mais precárias. Então, reforça o entendimento que os estudantes tem esse prévio conhecimento sobre o manejo do dinheiro em suas rotinas.

As condições socioeconômicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades financeiras dos alunos. O acesso a recursos financeiros, a exposição a práticas orçamentárias e a educação financeira dentro do ambiente familiar e escolar desempenham papéis fundamentais na formação das atitudes em relação ao dinheiro.

Esses alunos que são provenientes de famílias de classe média têm muitas vezes a oportunidade de vivenciar discussões sobre finanças pessoais em casa, além de possuírem uma certa estabilidade econômica que lhes permite aprender através da prática. Isso inclui um ganho de mesada e pais emprestando seus cartões para os estudantes fazerem seus lanches na escola. A responsabilidade de arcar com determinados gastos pessoais faz com que haja um exercício de como gerenciá-los.

A testagem da apostila/protótipo foi uma forma de medição do grau de conhecimento dos alunos acerca da educação financeira e também como um material como esse pode abordar esse assunto de grande necessidade de forma prática e fácil de ser compreendida. Existem etapas da apostila que procuram o recrutamento de competências matemáticas nos alunos, expressas na BNCC (2018), e além disso, a criação do senso de responsabilidade com os próprios recursos, noções de que o tempo é um forte aliado e o mais valioso de todos os custos, uma busca por competências de uma possível matéria isolada de educação financeira, podendo ser visto com maiores detalhes na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Etapas, Propostas e Resultados Obtidos

ETAPAS DA APOSTILA/PROTÓTIPO	PROPOSTA DE CADA ETAPA	PRINCIPAL COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC) RECRUTADA
"Vai lá, prof!"	Apresentar os conceitos básicos do manejo monetário e criar vínculo com os alunos acerca do tema.	4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes (BNCC, 2018, p. 267).
"Consiga o seu dinheiro!"	Exercitar de forma didática e lúdica uma forma de conquista por esforço e reconhecimento visual do que são as representações do dinheiro.	1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 267).
"Deixe o seu dinheiro seguro!"	A apresentação do "Baú Mágico" foi uma proposta de comparação com os bancos, estimulando o entendimento que é preciso criar uma reserva para segurança dos recursos e percepção de renda inteligente.	5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados (BNCC, 2018, p. 267).
"Vá as compras!"	Criar a ideia de que os recursos obtidos são uma porta de acesso para suprir as necessidades de um cidadão.	2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BNCC, 2018, p. 267).

Fonte: Próprio autor, feito no *Microsoft Excel* (2023)

Os resultados obtidos na testagem da apostila/protótipo constituíram um marco significativo, porém curto, na avaliação do conhecimento das crianças em relação à educação financeira. Ao utilizar essa ferramenta, foi possível não apenas avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre o tema, mas também estimular habilidades matemáticas essenciais, alinhadas com as diretrizes estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Através da identificação dessas competências, foi viável promover não apenas o conhecimento financeiro, mas também o desenvolvimento crítico e cognitivo dos estudantes.

Os dados coletados demonstraram não apenas a eficácia do material em abordar a educação financeira de forma prática e acessível, mas também reforçaram a importância crucial dessa educação na formação dos cidadãos. Torna-se evidente que, ao capacitar as gerações mais jovens com noções sólidas sobre gestão financeira, investimentos e a compreensão do valor do tempo e dos recursos, é possível mitigar muitos dos desafios enfrentados pela sociedade no que tange ao endividamento e à má administração financeira.

Nesse contexto, torna-se ainda mais premente a implementação contínua de programas educacionais que enfatizem a educação financeira desde os primeiros anos escolares. Ao cultivar a conscientização sobre finanças pessoais e a importância do planejamento, as crianças e jovens são capacitados a tomar decisões mais informadas e responsáveis, evitando armadilhas financeiras e contribuindo para um futuro mais próspero e economicamente saudável para o país como um todo.

Portanto, a análise dos resultados obtidos reforça a ideia de que a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios financeiros do mundo contemporâneo. A implementação efetiva desses ensinamentos não só promove a responsabilidade individual, mas também pode ser vista como um investimento no desenvolvimento social e econômico a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conseguiu obter um espaço relevante no que se trata de impacto social. A visitação e exploração por pesquisas bibliográficas foi um modo de se trazer importância para o trajeto até uma resposta plausível para o problema central da pesquisa. Ao longo da caminhada, por base de testagem em campo, foram vislumbradas conclusões que somaram e corroboram para os argumentos gerais da pesquisa.

É evidente que o Brasil tem tomado decisões para combater o analfabetismo financeiro e crescer o índice de letramento financeiro, tendo em vista as ações governamentais como forma de Decretos. Contudo, a real necessidade não chega a ser suprida. A Educação Financeira ainda passa de um componente extracurricular nas escolas, sendo vista como complemento aos ensinamentos da matéria de matemática, assim fixado pela ENEF.

É sabido que a matemática e a educação financeira andam juntas por serem complementares na área de exatas. Entretanto, assim como a física também tem seu espaço e sendo também complementar à matemática como componente de exatas, a educação financeira deveria ter o mesmo protagonismo. Sendo um agravante crucial para o desenvolvimento do Brasil. É decisivo que o letramento financeiro deve ser ensinado desde a educação infantil, de forma bem lúdica, para acostumar os alunos desde a menor idade a lidar com o dinheiro de forma consciente e sem ser algo visto como obrigatório a se fazer.

Outra conclusão relevante foi que, por conta da testagem da apostila de educação financeira para crianças em sala de aula, foi constatado que não é difícil a implementação e abordagem desse assunto com crianças, basta saber como ensinar e estimular esse público a ganhar confiança com relação ao manejo do dinheiro e criar curiosidade para querer apreender mais, com assuntos abordados de forma divertida e lúdica. A forma de passar esse conhecimento por leituras, exercícios e métodos de aplicação específicos é o que traz um diferencial conclusivo.

Foram alcançados momentos que corroboraram para o letramento financeiro efetivo das crianças. Existe uma abertura e vontade das instituições de ensino de aplicar de forma mais contundente esse assunto, tendo em vista que gestores, professores e alunos da escola em que foi feita a testagem apresentaram interesse por mais conhecimento. Professores ficaram pensativos e achando muito positivo o momento de ensino da matéria contida na apostila, elogiando os métodos de explicação, os exercícios lúdicos, e a forma como as crianças foram se interessando pelo assunto. Todo o processo de testagem ocorreu de forma fluida.

Houveram momentos específicos na pesquisa de campo que certas crianças mostraram um interesse maior que a média, elogiando o material e a forma como o pesquisador desenvolveu a apostila, sendo esse um marco que corrobora com a ideia de que os alunos sentem vontade de aprender mais desse conhecimento, basta entender a forma de aplicá-lo.

O presente trabalho passou por certas limitações, que refletiram em uma coleta e análise mais reservada. Foi possível o contato com somente uma escola, sendo ela particular, portanto, limitando ter um paralelo com outras instituições desse seguimento ou até um comparativo com escolas públicas, para se ter uma análise mais concreta de como é o nível geral de educação financeira em São Luís – MA.

Um ponto positivo foi que a testagem conseguiu um paralelo entre turmas, sendo aplicada a testagem nas classes de 1º ao 4º ano. Assim, podendo se ter um mapeamento da escala de letramento financeiro de cada turma e fazendo um comparativo de maturidade crítica e decisória por conta do avanço das idades. Houve a constatação em cima do reforçado pelo teórico Júnior (2016), que competências matemáticas foram absorvidas pelos alunos, como por exemplo, o estímulo a pensar de forma crítica sobre suas decisões em relação ao consumo, poupança, financiamentos e investimentos.

Apesar da educação financeira ter suas formas de aplicação na instituição, ainda é notada como tímida, não suprimindo a real necessidade que os cidadãos tem de carência de conhecimento acerca do manejo do próprio dinheiro, fortalecendo a necessidade expressa no tópico “Estado da arte” de que a educação financeira não só capacita as pessoas, mas também funciona como uma proteção contra potenciais explorações, sendo uma prática de longa duração e um conhecimento essencial.

A implementação ainda é básica. Contudo, há uma forma de reverter significativamente os índices de superendividamento registrados pelo Serasa no último ano fiscal. A elaboração e fixação de um Decreto que dê à Educação Financeira o seu protagonismo devido na grade curricular das instituições de ensino, sendo assim um mecanismo vital para uma mudança exponencial, levando os futuros cidadãos brasileiros a uma realidade de maior segurança e confiança se tratando do manejo pessoal do dinheiro.

Por fim, são deixadas como sugestões futuras para pesquisadores que tiverem o interesse de continuar essa pesquisa que ampliem o escopo da coleta de dados, fazendo uma testagem não somente com turmas de 1º ao 4º ano, mas sim de toda a educação básica, a fim de ter um maior mapeamento do nível educacional sobre finanças, fazendo também um contraponto com instituições públicas, para uma análise geral de todo o sistema educacional brasileiro e obter argumentos em dados reais para o começo de uma imobilização de mudança social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriela; PRATES, Wladimir. Hierarquia das Necessidades: O que é a Pirâmide de Maslow? 2021. Disponível em: <<https://cienciaenegocios.com/hierarquia-das-necessidades-o-que-e-a-piramide-de-maslow/>> Acesso em: 19/10/2023.

ANGELOS, Diego. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR: Utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. REFAQI-REVISTA DE GESTÃO EDUCAÇÃO EE TECNOLOGIA, v. 14, n. 1, p. 7-7, 2023. Disponível em: <<https://refaqi.faqi.edu.br/index.php/refaqi/article/view/143/130>> Acesso em: 06/11/2023.

ARAÚJO, Beatriz et al. Educação Financeira. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/97>> Acesso em: 19/10/2023.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. Dívidas estão entre os principais motivos da depressão e suicídio no país. Portal da Assembleia Legislativa do Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/388/deputado/dividas-estao-entre-principais-motivos-da-depressao-e-suicidio/visualizar>> Acesso em: 18/11/2023.

AVIZ, Christopher. Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal. 2009. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/771>> Acesso em: 25/10/2023.

BARBOSA, Gabriela; ARAÚJO, Jerlan; PAES, Ana Marlice. Modelagem Matemática e Educação Financeira: uma integração possível no desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Educação Matemática Debate, v. 4, p. 1-25, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/6001/600162805048/600162805048.pdf>> Acesso em: 06/11/2023.

BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002.

BORGES, Lucimara. O uso de tecnologia com educação financeira contribui para o aprendizado da matemática?. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20328>> Acesso em: 08/11/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18/11/2023.

BRASIL. DECRETO No 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm> Acesso em: 19/11/2023.

BRASIL. DECRETO No 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

2022/2020/decreto/d10393.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.393%2C%20DE%209,Brasileiro%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%2D%20FBEF.> Acesso em: 19/11/2023.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rosane-Seibert/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo/links/55635bca08ae8c0cab36ed0f/O-ENSINO-DA-EDUCACAO-FINANCEIRA-A-JOVENS-DE-ESCOLAS-PUBLICAS-DE-SANTO-ANGELO-The-Teaching-Financial-Education-for-Young-Public-Schools-Santo-Angelo.pdf> Acesso em: 25/10/2023.

CAMPOS, André. Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC'S). Mestrado Profissional em Educação Matemática. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1157/1/andrebernardocampos.pdf>> Acesso em: 08/11/2023.

CAMPOS, Celso et al. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO CRÍTICA REFLECTIONS ON FINANCIAL EDUCATION AND THE INTERFACE WITH MATH EDUCATION AND CRITICAL EDUCATION. *Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671/pdf>> Acesso em: 01/11/2023.

CARBINATTO, Amanda. Como Trabalhar a Autoconfiança dos Filhos?. Psicólogos Berrini. São Paulo/SP, Brasil, 16 de maio, 2022. Disponível em: <<https://www.psicologosberrini.com.br/blog/como-trabalhar-autoconfianca-dos-filhos/>> Acesso em: 26/10/2023.

COELHO, Beatriz. Os diferentes tipos de pesquisa científica. Qual se aplica melhor a você?. Mettzer, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>> Acesso em: 05/11/2023.

CORDEIRO, Nilton; COSTA, Manoel; SILVA, Márcio. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>> Acesso em: 19/10/2023.

CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. *Bolema: Boletim de educação matemática*, v. 31, p. 659-678, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/a/MsS3NcRHV3QF7TT4SwGn4Mn/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2023.

DALPIÁS, Jucélia. Modelo Rayid, Vark E Kolb: Similaridades Entre Sistemas Fomentando Inovação No Processo De Detecção Dos Estilos De Aprendizagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186761/PTIC0022-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18/11/2023.

DARÔS, Andréia; ROSA, Josimara. NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Revista Interface Tecnológica, v. 20, n. 1, p. 250-262, 2023. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1569>> Acesso em: 06/11/2023.

DE SOUZA, Débora Patrícia. A Importância da Educação Financeira Infantil. Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, Brasil, 2012. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acesso em: 01/11/2023.

FERREIRA, Juliana. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>> Acesso em: 19/10/2023.

FIGUEIREDO, Antônio. Ética: origens e distinção da moral. Poral de Revistas da USP: Saúde, Ética & Justiça. Brasil, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359/47980>> Acesso em: 16/11/2023.

FONTE, Nilce. PESQUISA CIENTÍFICA: O QUE É E COMO SE FAZ. Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2005. Disponível em: <<https://docs.ufpr.br/~nilce/metodolog.%20pesquisa%20cientifica.doc>> Acesso em: 19/10/2023.

FORTE, Claudia Márcia de Jesus. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estrat%C3%A9gia%20nacional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%28ENEF%29%20em%20busca%20de%20um%20Brasil%20melhor%20-%20vers%C3%A3o%20portugu%C3%AAs.pdf>> Acesso em: 23/10/2023.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro – 13ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FURLAN, Mariana. Endividamento das famílias é de quase 80%. Serasa Limpa Nome, Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>> Acesso em: 19/10/2023.

GALINDO, Juliana. O desenvolvimento de um jogo educativo como ferramenta de auxílio na disseminação da educação financeira. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3995>> Acesso em: 23/10/2023.

GIL, Antonio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Edição. Local: Editora Atlas, 2002. P. 42. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 20/10/2023.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; RANGEL, Ana Carolina Ferreira; DOS SANTOS MALHEIROS, Ana Paula. Educação Financeira Escolar e Modelagem Matemática: uma proposta de discussão para a Educação Básica. INTERMATHS, v. 2, n. 1, p. 106-120, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/intermaths/article/view/8354/5926>> Acesso em: 01/11/2023.

HURTADO, Antonio; FREITAS, Carlos. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. Revista de Educação Popular, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/52731/30289>> Acesso em: 19/10/2023.

IFMG. Apostila Introdução a Estatística, IFMG, Estatística. Instituto Federal Minas Gerais (IFMG). Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/conselheirolafaiete/noticias/anexos-noticias/apostila-introducao-a-estatistica-ifmg-cl.pdf>> Acesso em: 18/11/2023.

JUNIOR, Ivail. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo–SP, v. 13, 2016. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6333_4396_ID.pdf> Acesso em: 25/10/2023.

KRÜGER, Fernanda. Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar. Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Concórdia, Santa Catarina, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>> Acesso em: 23/10/2023.

KUNTZ, Eduardo Ribeiro et al. A Matemática Financeira no Ensino Médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/22768>> Acesso em: 01/11/2023.

MELO, Mabel. Entenda a importância de adquirir hábitos saudáveis na infância. Fundação Abrinq, São Paulo, São Paulo, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/importancia-habitos-saudaveis-na-infancia>> Acesso em: 26/10/2023.

PICCINI, Ruberlan. PINZETTA, Gilberto. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar, v. 5, n. 1, p. 4, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>> Acesso em: 18/10/2023.

PIETRAS, Gelson. Uma abordagem sobre matemática financeira e educação financeira no ensino médio. 2014. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_a3786c86cf4f19623f7e924a0cccb0b5> Acesso em: 25/10/2023.

PINTO, Ernane; ROCHA, Márcio. A Importância da Educação Financeira na Infância. UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil, 2020. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/ae/9380/1/ERNANE.pdf>> Acesso em: 25/10/2023.

RAMOS, Fabiana. Endividamento: como saber se faço parte da estatística?. Serasa Limpa Nome, Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>> Acesso em: 03/11/2023.

ROSSETTO, Júlio et al. Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos. REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática, v. 15, n. 2, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/27593/>> Acesso em: 08/11/2023.

SANTOS, Barbara; MENEZES, Adriane; RODRIGUES, Chang. Finanças é Assunto de Criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina, Brasil, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/rafae/Downloads/lucianemulazani,+6+-+Finan%C3%A7as+%C3%A9+Assunto+de+Crian%C3%A7a.pdf>> Acesso em: 27/10/2023.

SCHALL, Jeffrey. Neural Basis of Deciding, Choosing and Acting. Natural Reviews, Neuroscience, 01 de janeiro, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/rafae/Downloads/schall_2001_deciding-choosing-acting-rev.pdf> Acesso em: 26/10/2023.

SILVA, Edylayne. Sociedade da Informação: a desinformação na era da internet. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/d8a7eae5-5a6d-45c6-92d8-9e93057291ec/content>> Acesso em: 18/11/2023.

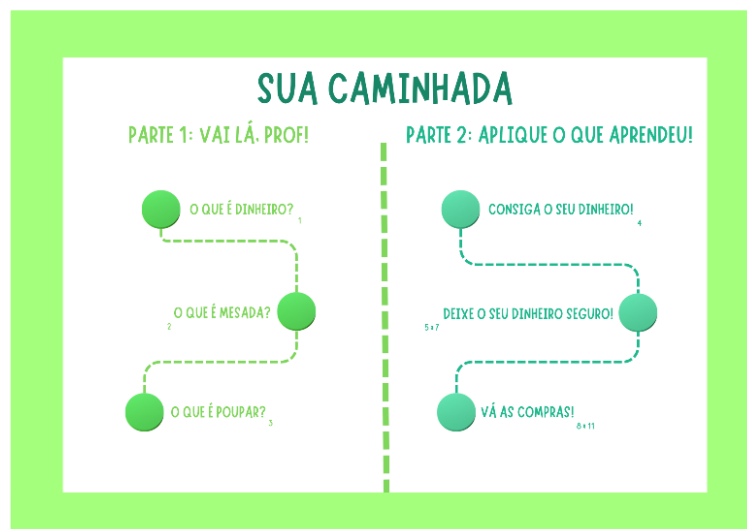
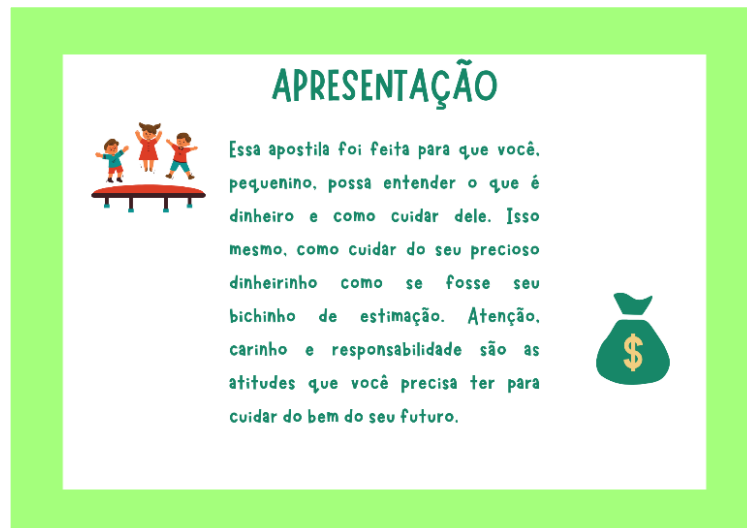
SOUZA, Ricardo et al. Educação financeira: uma abordagem centrada na modelagem matemática. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/21707>> Acesso em: 01/11/2023.

TOLKIEN, John Ronald Reuel. O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel. Tradução de Lenina Maria Rímoli Esteves e Almiro Pisetta. 4ª tiragem. SP: Editora Martins Fontes, 2009.

UFMG. Estudos de Caso: O que são, Exemplos e Como Criar Cases. Biblioteca de Direito UFMG, Minas Gerais, Brasil, 2021. Disponível em: <<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=3579>> Acesso em: 20/10/2023.

VIEIRA, Glauciane; PESSOA, Cristiane. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?. Educação Matemática Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/24391/>> Acesso em: 25/10/2023.

APÊNDICE A - Apostila/Protótipo de Educação Financeira para Crianças



VAI LÁ, PROF!

O QUE É DINHEIRO?



O dinheiro é algo muito importante para você usar e trocar por coisas que quiser. Ele é como um amiguinho que te ajuda a comprar brinquedos, comidas e muitas outras coisas legais. As moedas e papéis coloridos são os formatos do dinheiro.



1

VAI LÁ, PROF!

O QUE É MESADA?



A mesada é como um presentinho de dinheiro que os adultos, seus papais, dão para você. É um dinheiro que recebe, ou pode receber, todo mês em um certo dia. Com a mesada você aprende a usar o dinheiro. Pode gastar aos pouquinhos ou pode guardar uma parte para ter mais dinheiro no futuro. Isso você vai ver a seguir.



2

VAI LÁ, PROF!

O QUE É POUPAR?

Poupar é como juntar figurinhas em um álbum da copa, mas em vez de figurinhas, está juntando dinheiro. Quando você poupa, coloca um pouquinho do seu dinheiro de lado em um lugar seguro, como uma caixinha ou um cofrinho. Faça isso para usar mais tarde, quando quiser comprar algo que gosta muito, como um brinquedo, um jogo ou até mesmo para ajudar em algo importante no futuro. Poupar é uma maneira esperta de cuidar do seu dinheirinho!

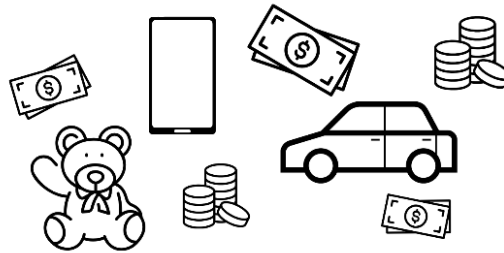


3

APLIQUE O QUE APRENDEU!

● CONSIGA O SEU DINHEIRO!

Pinte de amarelo ou verde as moedas e papéis de dinheiros!

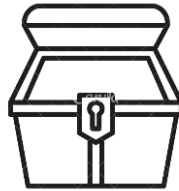


4

APLIQUE O QUE APRENDEU!

● DEIXE O SEU DINHEIRO SEGURO!

Desenhe 5 moedas e 5 papéis de dinheiro dentro do baú!



Terminou?

Agora RÁPIDO vire a página para fechar seu baú!!!

5

APLIQUE O QUE APRENDEU!

● DEIXE O SEU DINHEIRO SEGURO!

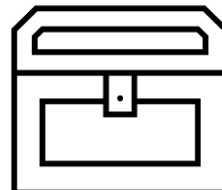


Ufa... você conseguiu! Seu baú está fechado e trancado.

Agora o seu dinheiro está seguro.

REVISE:


Pintando os dinheiros e guardando eles no baú, você conseguiu um total de 10 dinheiros! Uau! Você é bom nisso, hein! Parabéns.



6

APLIQUE O QUE APRENDEU!

DEIXE O SEU DINHEIRO SEGURO!



Ah! faltou eu contar um segredinho pra você sobre esse baú... Ele é mágico! Sim! A cada dia que se passa ele aumenta 1 dinheiro, como um passe de mágica! Legal, né?

7

APLIQUE O QUE APRENDEU!

VÁ AS COMPRAS!
Agora, vá ao shopping usar o dinheirinho que conseguiu conquistar!
Escolha onde você vai fazer suas compras.

LUGAR 1



SORVETERIA

página 9

LUGAR 2



LOJA DE BRINQUEDOS

página 10

LUGAR 3



LOJA DE ANIMAIS

página 11

8

APLIQUE O QUE APRENDEU!

VÁ AS COMPRAS!

LUGAR 1: SORVETERIA

Você escolheu a sorveteria! Hmmm, Eu amo sorvete!
Aqui tem 3 tipos de sorvete, então, circule o tipo que escolher e troque pelo seu dinheiro.



TIPO 1



Casquinha = 2 dinheiros

TIPO 2



Milkshake = 5 dinheiros

TIPO 3



Balde de sorvete = 10 dinheiros

Aqui está o total de dinheiros que você tem no seu baú mágico.

TOTAL: 10 dinheiros

Você pode gastar todo o seu dinheiro ou pode gastar uma parte e guardar o restante no seu baú mágico para futuramente ter mais dinheiro para comprar mais.

9

APLIQUE O QUE APRENDEU!

VÁ AS COMPRAS!

LUGAR 2: LOJA DE BRINQUEDOS



Aqui está o total de dinheiros que você tem no seu baú mágico.

TOTAL:
10 dinheiros

Você escolheu a loja de brinquedos! Aqui tem 3 tipos de brinquedos então, circule o tipo que escolher e troque pelo seu dinheiro.



Você pode gastar todo o seu dinheiro ou pode gastar uma parte e guardar o restante no seu baú mágico para futuramente ter mais dinheiro para comprar mais.

10

APLIQUE O QUE APRENDEU!

VÁ AS COMPRAS!

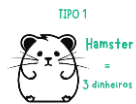
LUGAR 3: LOJA DE ANIMAIS



Aqui está o total de dinheiros que você tem no seu baú mágico.

TOTAL:
10 dinheiros

Você escolheu a loja de animais! Vai ter um bichinho de estimação! Aqui tem 3 animais diferentes, então, circule o tipo que escolher e troque pelo seu dinheiro



Você pode gastar todo o seu dinheiro ou pode gastar uma parte e guardar o restante no seu baú mágico para futuramente ter mais dinheiro para comprar mais.

11

AGRADECIMENTOS



E aqui finalizamos o nosso estudo. Açou divertido? Eu espero que sim. É muito importante cuidar do nosso dinheiro como se fosse nosso animal de estimação, nosso amiguinho. Você dando cuidado a ele, ele vai te devolver todo esse carinho, cuidando de você também. Agradeço a UNDB pela oportunidade e experiência.



APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com a diretora da instituição

1. A quanto tempo o colégio está em operação?
2. A instituição é particular ou pública?
3. É uma instituição que tem valores religiosos?
4. Quais são os níveis de ensino oferecidos?
5. Como é a abordagem metodológica utilizada na escola? (BNCC)
6. Qual é a média da classe social das famílias respectivas aos alunos?
7. Quais as ações da instituição relacionadas a educação financeira? Se existe, em quais séries são abrangidas?
8. A instituição utiliza alguma metodologia específica para esse tipo de situação? Se utiliza, quais são?
9. Existe algum material didático específico utilizado nas aulas de educação financeira?
10. Com ações extracurriculares sobre educação financeira, pretende fazer alguma mudança no próximo ano?
11. Os professores recebem treinamentos específicos para esse tipo de ensino?
12. Quais são os objetivos da instituição ao incluir a educação financeira no currículo?
13. Existe alguma parceria com instituições financeiras ou especialistas na área para enriquecer o ensino de educação financeira?
14. A escola incentiva a participação dos pais ou responsáveis no processo de educação financeira dos alunos? Se sim, de que maneira?
15. Como a escola aborda temas como consumo consciente, poupança e investimento nas aulas de educação financeira?
16. Em que grau de necessidade você acha que a instituição se encaixa quando se trata da implementação de Educação Financeira?
17. A educação financeira é vista por sua parte como fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com professores da instituição

1. Em primeiro contato, você sentiu familiaridade dos alunos pelo assunto abordado?
2. Ao abordar o assunto, os alunos demonstraram interesse pelo assunto abordado?
3. Houve resistência da parte dos alunos acerca do tema abordado?
4. Conseguiram assimilar o que foi passado na etapa “Vai Lá, Prof!”?
5. Quantos sinalizaram que já tiveram contato sobre esse assunto com os pais?
6. Na parte do “Baú Mágico”, os alunos conseguiram compreender que guardando e poupando eles tem melhores chances de ter mais dinheiro no futuro?
7. Ao escolherem o que comprar na parte “Vamos Comprar!”, a decisão da maioria foi de gastar todo o seu dinheiro para comprar algo de maior interesse de imediato ou a decisão foi de comprar algo mais em conta e guardar o seu dinheiro para ter mais no futuro com o auxílio do “Baú Mágico”?
8. Você, como professor(a), achou que a Apostila/Protótipo foi bem construída para introduzir o assunto de Educação Financeira às crianças?
9. Como professores, já haviam abordado de alguma outra forma esse assunto com os alunos?
10. Tem alguma sugestão de mudança e melhoria para a instituição sobre o tema?

APÊNDICE D - TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz

As crianças dessa instituição, das turmas de 1º ao 4º ano do período matutino, estão sendo convidadas a participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: Estudo do Segmento e das Formas de Implementação no Ensino Fundamental I**, coordenada pelo pesquisador **Rafael Maranhão Mora Estrada (98) 9 9232-3521**. A instituição educacional permite a participação desses alunos.

Queremos apresentar **o que é a educação financeira, analisar a estrutura do ensino básico infantil atual (suas limitações), evidenciar a educação financeira já em vigor em instituições de ensino e exemplificar que essa mudança e introdução de conhecimento à criança não é difícil**. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de **6 a 10** anos de idade.

A pesquisa será feita no/a **Escola XXXX**, onde as crianças **serão apresentadas a ao ensino sobre educação financeira, com uma breve instrução sobre o assunto e exercícios gamificados para melhor entendimento e absorção do assunto**. Para isso, será usado/a uma apostila/protótipo: **Educação Financeira para Crianças**, ele é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer a **não aceitação do assunto em primeira instância**. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer como **aceitação do assunto, curiosidade por querer saber mais, interesse em responder os exercícios, apresentação de forma amigável às crianças sobre educação financeira e incentivo à instituição e às crianças acerca da necessidade de educação sobre finanças**.

A participação dos docentes e discentes permanecerá em anonimato; não serão citados nomes nem fotos com identificação; nenhuma informação dessa pesquisa será compartilhada a estranhos; os resultados da pesquisa vão ser publicados **na Tese de Conclusão de Curso do pesquisador**, mas sem identificar as crianças que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: Estudo do Segmento e das Formas de Implementação no Ensino Fundamental I**.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

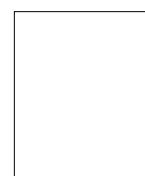
Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com o pesquisador responsável **Rafael Maranhão Mora Estrada**. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Escola XXXX, ___/___/___

Assinatura da gestão do local

Assinatura do pesquisador



Impressão
datiloscópica do
participante